



SUMÁRIO

34562 - PRECISÃO DA IGM E IGA DA SALIVA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DENGUE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Ana Claudia Rodrigues Candido, Belise Vieira Evangelista da Rocha, Tamy Colonetti¹, Alessandra Alves, Kristian Madeira, Antonio José Grande, Marina Costa, Everton Simon Possamai Della, Maria Ines da Rosa¹ 6

34326 - PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS REDUZ PARÂMETROS DE ANSIEDADE E ESTRESSE, MAS NÃO ALTERA ESCORES DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Janaina Ventura Motta, Gladson Mateus Tasca, Lorhan Menguer, Sindianara Mariano, Claudiomir Sebastiana, Fabiana Pereira, Ana Lucia Cardoso, Luciano Acordi da Silva..... 7

35144 - MOVIMENTOS ORGANIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO, DECLÍNIO COGNITIVO E CORRELAÇÃO COM A SITUAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA DE CUIDADORES PARTICIPANTES DO GRUPO BEM VIVER COM ALZHEIMER DA UNESC

¹Claudia Marlaine Xavier Kuerten, ¹Eduarda Bitncourt Machado, ²Tamires Rosa Pacheco, ²Luiz Felipe Andrade Quadros, ³Ana Carolina Brunatto Falchetti Campos, ³Helena Cristina Zuehl Dal Toé, ³Josiane Budni, ³Samira da Silva Valvassori, ^{1,2}Talita Tuon..... 8

34206 - AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Luiz Fernando Nascimento Michels¹, Fernanda de Oliveira Meller², Antônio Augusto Schäfer², Antonio José Grande³ 9

34892 - CORRELAÇÕES ENTRE A QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E CAPITAL PSICOLÓGICO DE TRABALHADORES DE MINERAÇÃO SUBTERRÂNEA NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Maurício Lopes da Silva¹, Alice Constantino Joaquim², Luana Stangherlin³, Kamila Castro⁴, Ingrid Schweigert Perry² 12

37100 - NÍVEL DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE HIV ANTES E PÓS-PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO RESISTIDO

Geisa Rosso^{1,3,4}, Julia Casagrande Bitencourt^{1,3,4}, Leandro Fernandes Maffei^{1,2,3,4}, Janaina Tomé da Silva^{1,3,4}, Denise Nuernberg^{1,3,4}, Joni Marcio de Farias^{1,3,4} 14

35215 - PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC.

Sandra Klima¹, Jacks Soratto², Luciane Bisognim Ceretta³, Cristiane Damiani Tomasi⁴, Rita Suselaine Vieira Ribeiro⁵ 15

35475 - COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DA REGIÃO CARBONÍFERA: ANÁLISE DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO



Diego Floriano de Souza¹, Sandra Terezinha da Rosa², Valdemira Santana Dagostin¹,
Luciane Bisognin Ceretta^{1,3}, Fernanda Bertoti¹, Elieser Peper do Nascimento¹, Gabriela
Chirst Ramos Nava¹, Fabiane Ferraz^{1,3} 18

35487 - A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO USO DE ESCALAS PREDITIVAS PARA O RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES ASSISTIDOS NUM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Elaine Meller Mangilli^{2,4},
Gislaine Innocente Savaris², Bruna Behling Matos^{2,4}, Rodrigo Serafim Zanette², Aires
Mondardo Júnior², Amanda Roque³, Lisiane Tuon^{1,2,3} 20

35503 - AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS ESSENCIAIS E DERIVADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS UBS E ESF DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Luana Ferrarini Ferrarezi^{1,2}, Ioná Vieira Bez Birolo^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin
Ceretta^{1,2,3}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3} 22

35544 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TRANSTORNOS MENTAIS EM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Elieser Peper do Nascimento^{1,2}, Gabriela Maciel Alves^{3,2}, Deise Patrício dos Santos Dal
Pozzo³, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões^{2,3,4}, Diego Floriano de Souza^{1,2},
Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3}, Fabiane Ferraz^{1,2,3} 24

34183 - RESPOSTA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS SOBRE APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Lorhan da Silva Menguer, Luana Tortelli Pereira, Rafael Colares Antunes, Janaina Ventura
Motta, Gladson Mateus Tasca, Sindianara Mariano, Luciano Acordi da Silva¹ 26

34740 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Kálita Silveira Nunes¹, Fernanda de Oliveira Meller², Lisiane Tuon Generoso Bitencourt²,
Antônio Augusto Schäfer² 27

34875 - A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ACAMADOS E DOMICILIADOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO PINHEIRINHO DE CRICIÚMA/SC

Amanda Roque¹, Claudia Marlaine Xavier Kuerten², Heloise Luciano da Silva², Débora
Passos Cristiano¹, Cristiane Damiani Tomasi¹, Jacks Soratto³, Luciane Bisognin Ceretta¹,
Lisiane Tuon¹ 30

35300 - SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES ATUANTES EM ESCOLAS PÚBLICAS SOB A ÁREA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA TERRITÓRIO PAULO FREIRE

Gabriella Barbosa Nadas¹, Ana Alini^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2,3,4},
Fabiane Ferraz^{1,2,3,4}, Francielle Lazzarin Gava^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3} 31

- 34894 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CRICIÚMA- SC**
Maurício Lopes da Silva¹, Dipaula Minotto da Silva ^{1,2}, Marieli Mezari Vitali ¹, Alessandra Machado¹.....32
- 35524 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CLUBE DE MÃES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Dafferson Borba¹; Laís Righetto Mafra²; Luciane Bisognin Ceretta³; Jacks Soratto⁴; Joni Marcio Farias⁵.....33
- 34510 – AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL – PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO**
Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Suzamara Vieira^{1,2}, Daiana Ruchert Gobbo², Mayara Caramês da Silveira², Lisiane Tuon^{1,2,3}.....34
- 34563 - A IMPORTANCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES LESADO MEDULAR (TRM)**
Aires Mondardo Júnior¹, Giuzi Netto Souza¹, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Luana Ramos Bez¹, Leyce da Rosa dos Reis¹, Gislaine Innocente Savaris¹, Rodrigo Serafim Zanette¹, Sandra Klima³, Lisiane Tuon^{1,2,3}.....36
- 34784 - A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO USO DE ESCALAS PREDITIVAS PARA O RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES ASSISTIDOS NUM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO**
Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Elaine Meller Mangilli^{2,4}, Gislaine Innocente Savaris², Bruna Behling Matos^{2,4}, Rodrigo Serafim Zanette², Aires Mondardo Júnior², Amanda Roque³, Lisiane Tuon^{1,2,3}.....38
- 34879 - EDUCAR PARA PREVENIR: AÇÕES EM SAÚDE BUÇAL COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA/SC**
Débora Passos Cristiano¹, Djuli Kulkamp Gil², Amanda Roque¹, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3}, Jacks Soratto^{3,4}, Luciane Bisognin Ceretta¹, Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo^{1,2}.....40
- 35036 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AUXÍLIO DA ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO EM UMA ESCOLA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA**
Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Marco Antônio da Silva¹, Ângela Martinha Bongioiolo¹, Ingrid Dalira Schweigert Perry¹, Vera Lúcia Leal de Oliveira Amaral², Valdemira Santana Dagostin².....42
- 35368 - A EFICÁCIA DO USO DE ORTESE ESTÁTICA EM MEMBROS SUPERIORES PARA PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**
Giuzi Netto Souza¹, Mayara Caramês da Silveira¹, Lisiane Tuon^{1,2}.....43
- 33823 - A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PEDIASUIT™ EM PACIENTE ADULTO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Gislaine Innocente Savaris¹, Bruno Minotto Bom¹, Rodrigo Serafim Zanette¹, Lisiane Tuon^{2,4,5}



- 34323 - O DESPERTAR DO SUJEITO, NO DESEMPENHO DO PAPEL DE MÃE E FILHO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO**
Suzamara Vieira^{1,2}, Elaine Meller Mangilli^{2,4}, Ana Julia Rosa^{2, 5}, Mayara Caramês da Silveira², Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2,3} 47
- 34568 - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CER II/UNESC**
Luana Ramos Bez¹, Ana Julia Rosa^{1,2}, Leyce Rosa¹, Daiana Ruchert Gobbo¹, Giuzi Netto Souza¹, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,3} 49
- 34663 - A CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II – UNESC**
Ana Júlia Rosa^{1,2}, Leyce Rosa^{1,3}, Lisiane Tuon^{1,3} 50
- 34710 - A UTILIZAÇÃO DA BANDAGEM MUSCULAR TERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DE PACIENTES PÓS LESÃO NEUROLÓGICA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER II UNESC**
Leyce Rosa^{1,3}, Ana Júlia Rosa^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,3} 52
- 34787 - FUNCIONALIDADE, SOCIALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE: A [RE] INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE**
Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Daiana Ruchert Gobbo², Elaine Meller Mangilli^{2,3}, Luana Ramos Bez², Gislaine Innocente Savaris², Giuzi Netto Souza², Rafael Amaral Oliveira^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2} 54
- 34791 - A INTEGRALIDADE DOS ATENDIMENTOS AO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA EM PROCESSOS DE REABILITAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Rafael Amaral Oliveira², Daiana Ruchert Gobbo², Luana Ramos Bez², Giuzi Netto Souza², Leyce da Rosa dos Reis², Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2} 56
- 34884 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA- SC**
Josiane de Sá Brognolli¹, Jacks Soratto², Luciane Bisognin Ceretta², Rita Suselaine Vieira Ribeiro² 58
- 34999 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO GRUPO DE RETORNO COM PACIENTES EM AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Luana Stangherlin¹, Laise Possama¹, Geisa Silveira¹, Thamires Magnus¹, Cristiane Tomazi^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2}, Luciane Ceretta^{1,2}, Rita Suselaine Vieira Ribeiro¹ 60
- 35428 - ATUAÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON – NER/UESC NO MUNICÍPIO DE PAULO LOPES - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Luiza Macarini Bosa¹, Rafael Amaral Oliveira², Afonso David Nkadi³, Luana Rodrigues de Campos⁴, Mariéli da Silva³, Willian Burato Bressan⁵, Ana Carolina Albino Rocha⁵, Diego Anselmi Pires⁶ 61



- 36519 - PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR – PAMIF: INTERDISCIPLINARIDADE COM GRUPOS GRÁVIDOS E COM BEBÊS**
Gabriela Silva de Mendonça, Andressa Borges, Kamila Lupin, Zolnei Vargas, Sandra Aparecida Manenti, Rosimeri Vieira da Cruz de Souza 63
- 34430 - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES PORTADORES DE HIV PRÉ E PÓS-PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO RESISTIDO**
Leandro Fernandes Maffei^{1,2}, Julia Casagrande Bitencourt¹, Janaina Tomé da Silva¹, Denise Nuernberg¹, Joni Marcio de Farias¹ 64
- 35039 - ESTADO NUTRICIONAL E SITUAÇÃO VACINAL DE PORTADORES DE SÍNDROME AUTÍSTICA QUE FREQUENTAM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AO AUTISTA DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE**
Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Marco Antônio da Silva¹, Ângela Martinha Bongioiolo¹, Ingrid Dalira Schweigert Perry¹, Vera Lúcia Leal de Oliveira Amaral², Valdemira Santana Dagostin² 65
- 34555 - SATISFAÇÃO CORPORAL, COMPORTAMENTO DE RISCO E HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DE CRICIÚMA/SC**
Eduarda Valim Pereira¹, Janaina Tomé da Silva Bet¹, Geiziane Moraes de Laurindo¹, Maria Helena da Luz Pedroso¹, Gabriele Flores Policarpi¹, Djeniffer Elias da Silva¹, Ian Rabelo Gabriel¹, Ana Maria Volpato², Joni Marcio de Farias² 66

Resumo de Pesquisa (concluído)

34562 - PRECISÃO DA IGM E IGA DA SALIVA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DENGUE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Ana Claudia Rodrigues Candido, Belise Vieira Evangelista da Rocha, Tamy Colonetti¹, Alessandra Alves, Kristian Madeira, Antonio José Grande, Marina Costa, Everton Simon Possamai Della, Maria Ines da Rosa¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A dengue é um arbovírus, caracterizado por doença febril aguda com bom prognóstico na forma clássica. Quando grave, também é chamado de dengue hemorrágico. É transmitido por dois tipos de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. De acordo com dados publicados pela Organização Mundial da Saúde, a dengue atinge mais de 100 países em todos os continentes e Ele infecta entre 50 e 100 milhões de pessoas por ano, com cerca de 500 mil casos graves em todo o mundo. As manifestações clínicas da dengue dependem do sorotipo infectante e podem ser apresentadas assintomáticas ou sintomáticas, com febre moderada, dor na região orbital, dor muscular e articular, entre outros. Estimar a acurácia da IgM e IgA da saliva no diagnóstico precoce da dengue. Realizo-se uma revisão sistemática seguindo as diretrizes da declaração PRISMA. O protocolo de revisão foi registrado no PROSPERO. Buscou-se estudos na base de dados eletrônicos a seguir de 1990 a outubro de 2015: MEDLINE via PubMed, EMBASE, Scopus, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Biomed Central, Web of Science, IBECs e LILACS. Os termos utilizados foram "IgM" e "IgA", "anticorpos na saliva" e "infecção do vírus da dengue" para pesquisar estudos relevantes. A estratégia de pesquisa usa ambos os títulos de assunto padronizados (ou seja, MeSH e Emtree) e palavras de texto, com ajustes feitos para explicar diferenças na indexação em bancos de dados. Uma pesquisa adicional usando os mesmos termos foi realizada no Google Scholar. A pesquisa foi limitada a estudos humanos e não teve restrições linguísticas. As listas de referência de todos os estudos primários foram revistas para identificar citações relevantes adicionais. Foram incluídos estudos com coalizão de diagnóstico primário, prospectivo ou retrospectivo e projetos transversais que avaliaram a infecção pelo vírus da dengue nos anticorpos IgM e IgA na saliva. Foram incluídos também estudos de pacientes com suspeita de dengue (febre moderada, dor na região orbital, dor muscular e articular, entre outros) que foram testados para anticorpos IgM e IgA na saliva e ELISA para detecção de resposta de anticorpos no soro (padrão de referência). A precisão da IgM na saliva para o diagnóstico de dengue foi maior que a IgA, no entanto, devido ao número de estudos incluídos em cada meta-análise, o amplo intervalo de confiança entre estudos e inconsistências, ainda é breve para dizer que a IgA é pior do que a IgM para Diagnóstico de dengue.

Palavras-chave: IgA, IgM, Dengue

Fonte financiadora: UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo de Pesquisa (concluído)

34326 - PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS REDUZ PARÂMETROS DE ANSIEDADE E ESTRESSE, MAS NÃO ALTERA ESCORES DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Janaina Ventura Motta, Gladson Mateus Tasca, Lorhan Menguer, Sindianara Mariano, Claudimir Sebastiana, Fabiana Pereira, Ana Lucia Cardoso, Luciano Acordi da Silva.

"Grupo de pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados - GPEAA/Laboratório de Psicofisiologia do Exercício - LaPsiCo/ Curso de Educação Física/ Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC"

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem sido diagnosticado pautado nos níveis inapropriados persistentes de alta atividade, impulsionado pela desatenção. **Objetivo:** O presente estudo se propõem a investigar os efeitos da prática de natação sobre parâmetros de ansiedade, hiperatividade e depressão, em escolares diagnosticado com TDAH. **Metodologia:** Estudo longitudinal com crianças portadoras de TDAH, randomizados em grupo controle (n=15) e grupo intervenção (n=25), sendo submetidas a um programa de natação por 12 semanas. Pré e após o programa foram realizadas avaliações dos sintomas clínicos de TDAH, saúde mental e capacidade física funcional. Foram aplicados o questionário SNAP-IV, versão brasileira. **Resultados:** Nossos resultados demonstram que o programa de natação não reduziu escores de TDAH em comparação com valores observados antes da intervenção, porém reduziu níveis de stress que no pré treinamento os níveis estavam entre 4 e 5 pontos e no pós treinamento os níveis de ansiedade reduziram 2 pontos. E o escores de ansiedade no pré treinamento se encontrava em 6 pontos e no pós treinamento os níveis reduziram para 4 pontos. **Conclusão:** Nossos resultados apontam que o programa de natação mostra diferenças significativas no pós treinamento, pois reduziu os escores de ansiedade, e reduziu os níveis de estresse em crianças com TDAH.

Palavras-chave: Exercícios Aquáticos 1, Déficit de Atenção 2 e Hiperatividade 3

Fonte Financiadora: CNPq, FAPESC e UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35144 - MOVIMENTOS ORGANIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO, DECLÍNIO COGNITIVO E CORRELAÇÃO COM A SITUAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA DE CUIDADORES PARTICIPANTES DO GRUPO BEM VIVER COM ALZHEIMER DA UNESC

¹Claudia Marlaine Xavier Kuerten, ¹Eduarda Bitncourt Machado, ²Tamires Rosa Pacheco, ²Luiz Felipe Andrade Quadros, ³Ana Carolina Brunatto Falchetti Campos, ³Helena Cristina Zuehl Dal Toé, ³Josiane Budni, ³Samira da Silva Valvassori, ^{1,2}Talita Tuon

¹Grupo de Extensão Bem Viver com Alzheimer, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

²Laboratório de Sinalização Neural e Psicofarmacologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

³Laboratório de Neurociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

Com aumento da expectativa de vida, estima-se que o número de pessoas que sofrem de doenças neurodegenerativas relacionadas com o envelhecimento aumente substancialmente. Um dos tipos mais frequentes é a Doença de Alzheimer (DA), que vêm causando forte impacto na estrutura familiar e social. O acompanhamento de um idoso com DA produz desgaste psicológico e físico para o cuidador, pois o paciente irá evoluir para quadros de total dependência, requerendo assistência de forma contínua. Este estudo pretende apresentar os movimentos organizados até o momento com o objetivo de avaliar se há presença de ansiedade, depressão e declínio da cognição em 21 cuidadores participantes do Grupo de Cuidadores Bem Viver com Alzheimer da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), para verificar se há relação com a situação sócio demográfica, já foram avaliados 17 cuidadores. Trata-se de um estudo de transversal e quantitativo. Os instrumentos que estão sendo utilizados são: Questionário Sócio Demográfico, Mini Exame do estado Mental (MEEM), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Teste de Fluência Verbal (animais), Teste do Desenho do Relógio e o Teste do Reconhecimento de Figuras. Não há resultados nem conclusões preliminares deste estudo até o momento. Diante de várias pesquisas revelarem que os cuidadores apresentam elevados níveis de ansiedade e depressão além da diminuição de desempenho cognitivo, torna-se importante a investigação para fomentar ações de amparo a esses cuidadores, a fim de trazer interferências positivas e melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras chaves: Doença de Alzheimer; Cuidadores; Saúde Mental; Situação sócio demográfica.

Fonte Financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz); Grupo Bem Viver com Alzheimer.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34206 - AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Luiz Fernando Nascimento Michels¹, Fernanda de Oliveira Meller², Antônio Augusto Schäfer², Antonio José Grande³

¹Curso de Biomedicina, Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde e Epidemiologia.

²Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde e Epidemiologia,

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Sabe-se da importância de uma alimentação adequada para a manutenção da saúde, contudo, em razão de diversos fatores, como atividades laborais, muitas vezes os hábitos alimentares acabam por não serem os ideais, podendo trazer consequências patológicas como a hipertensão arterial e obesidade. Estima-se que, em média, um quarto da vida de um indivíduo é gasta dentro do ambiente de trabalho, sendo que as atividades desenvolvidas dentro do mesmo afetam os hábitos alimentares e de atividade física do trabalhador. Intervenções ambientais e educativas no local de trabalho, como orientação profissional, demonstraram ser ferramentas úteis para alavancar um maior consumo de vegetais por funcionários tanto em sua empresa, como em ambiente doméstico. Esse estudo transversal buscou descrever a percepção de qualidade alimentar e frequência de ingestão dos grupos de alimentos por funcionários de uma Universidade do Sul do Brasil através de entrevista com questionário padronizado. Foi realizada amostragem proporcional por setor e, posteriormente, dentro de cada setor, sortearam-se, aleatoriamente, os nomes dos funcionários a serem entrevistados. Em relação aos hábitos alimentares, foram coletadas informações sobre a percepção alimentar (muito boa/boa/regular/ruim/muito ruim) e sobre a frequência semanal de consumo de alguns alimentos (verduras, legumes, frutas, leguminosas, carnes, refrigerante, suco artificial e doces) conforme as seguintes opções de resposta: “nunca”, “quase nunca”, “1 a 2 dias”, “3 a 4 dias”, “5 a 6 dias” ou “diariamente”. Os dados foram digitados no programa Excel em dupla digitação, e para as análises foi utilizado o programa estatístico Stata versão 12.0. A amostra foi calculada em 267 funcionários. Após perdas/recusas de 19,9% da amostra, 214 funcionários foram entrevistados. Destes, 65,3% eram do sexo feminino e a grande maioria tinha ensino superior completo ou incompleto. Como demonstrado na figura 1, mais da metade dos funcionários referiu consumir vegetais em, ao menos, 5 dias da semana, e apenas 7,1% referiu ter um consumo de vegetais inferior a uma vez por semana, sendo que um terço afirmou consumir frutas diariamente. O consumo de carne vermelha e frango foi dito como semanal por mais de 90% dos entrevistados, em contraste com apenas 29,4% que afirmou consumir peixe ao menos uma vez por semana (figura 2). Conforme a figura 3, a grande maioria (76,2%) afirmou ingerir refrigerantes ou sucos artificiais menos de 3 vezes semanalmente e apenas 15% disse consumir doces diariamente. Em conclusão, o estudo trouxe dados robustos do perfil alimentar dos funcionários entrevistados, os quais podem ser utilizados pela Universidade com a finalidade de adotar estratégias que estimulem e orientem sobre alimentação saudável.

Figura 1. Frequência de consumo de verduras/legumes, frutas e leguminosas entre os funcionários de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2016. (n=214)

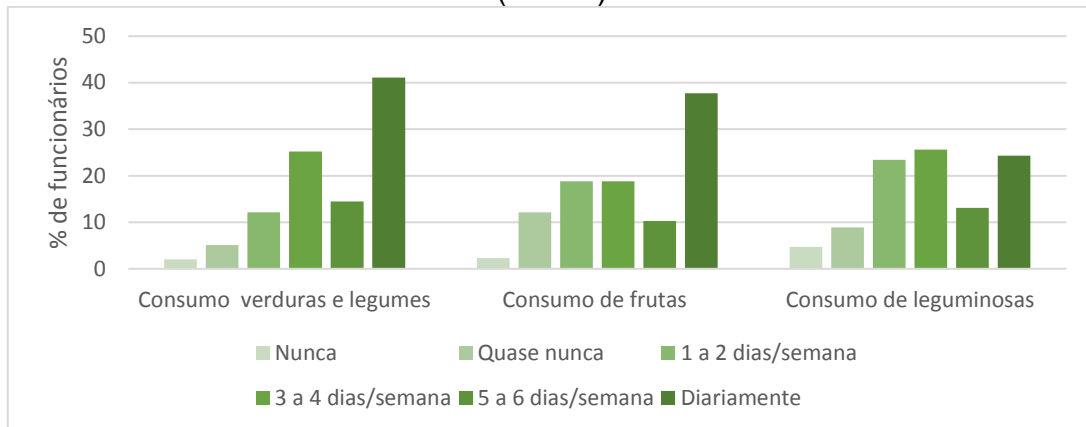


Figura 2. Frequência de consumo de carne vermelha, de frango e de peixe entre os funcionários de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2016. (n=214)

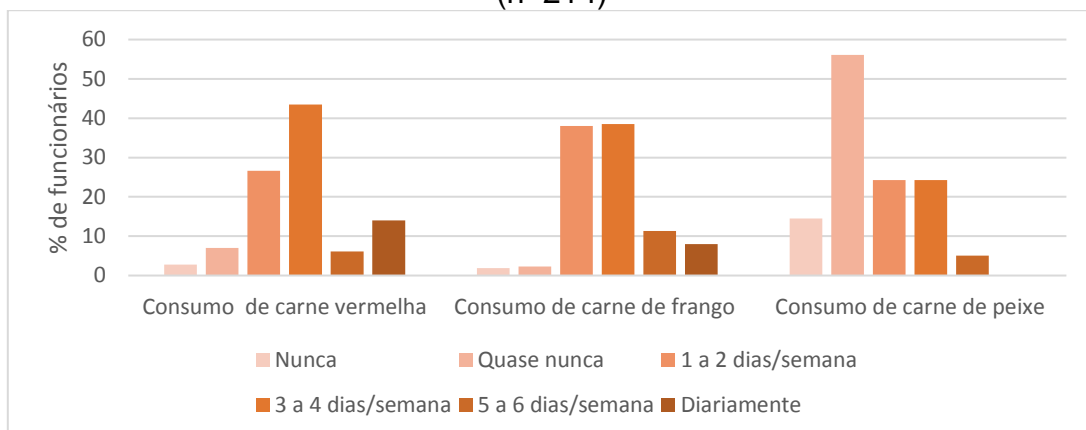
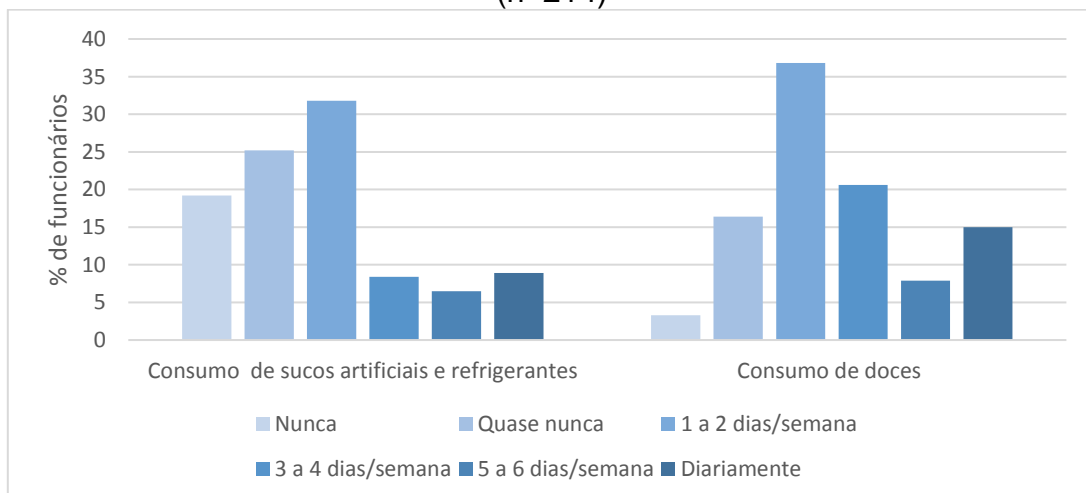


Figura 3. Frequência de consumo de carne vermelha, de frango e de peixe entre os funcionários de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2016. (n=214)





Palavras-chave: consumo alimentar, trabalhadores, estudo transversal.
Fonte financiadora: UNESC

Resumo de Pesquisa (concluído)

34892 - CORRELAÇÕES ENTRE A QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E CAPITAL PSICOLÓGICO DE TRABALHADORES DE MINERAÇÃO SUBTERRÂNEA NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Maurício Lopes da Silva¹, Alice Constantino Joaquim², Luana Stangherlin³, Kamila Castro⁴, Ingrid Schweigert Perry²

¹Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, Brasil.

³ Programa de Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Trabalhadores em ocupações de risco como a mineração subterrânea de carvão, estão sujeitos a depressão e ansiedade, exigindo recursos eficazes para enfrentamento do estresse ocupacional, que pode impactar na saúde mental, envolvendo qualidade de vida cognitiva e emocional. Investigar esses aspectos se torna relevante, tendo em vista estabelecer estratégias abrangentes de promoção, prevenção e recuperação frente a essa carga de saúde e social frequentemente invisível e negligenciada. Investigar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, qualidade de vida e capital psicológico em trabalhadores de subsolo em mina de carvão. Estudo transversal que avaliou 89 trabalhadores de uma mina de carvão localizada no extremo sul catarinense, quanto a qualidade de vida, prevalência de depressão, ansiedade e capital psicológico, utilizando os questionários WHOQOL-abreviado, Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck e a Escala de Capital Psicológico (PCQ-12), respectivamente. Características demográficas e ocupacionais foram obtidas a partir do cadastro dos trabalhadores e características econômicas pelo Critério de Classificação Econômica Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEP/UNESC (parecer nº 1.785.746). A média de idade foi de $32,9 \pm 6,3$ anos, com predomínio de escolaridade equivalente ao Ensino Médio (60,7%), nível socioeconômico B (66,3%) e tempo de trabalho de $4,16 \pm 2,55$ anos. A maioria dos trabalhadores (96,5%) não apresentaram escores compatíveis com depressão; a ansiedade foi detectada em 13% dos trabalhadores; em todos os domínios avaliados pelo WHOQOL-bref, os escores obtidos foram maiores do que 60; pela percepção sobre a sua qualidade de vida, 69,6 e 20,2%, relataram percebê-la como boa ou muito boa; escores do PCQ-12 tiveram média superior ao ponto médio da escala de respostas (valor = 3) na avaliação unifatorial e nos construtos (autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo). A ansiedade correlacionou-se negativamente com a qualidade de vida; escores totais do capital psicológico, correlacionaram-se positivamente a todos os domínios do WHOQOL-bref e, negativamente à ansiedade; os construtos do capital psicológico “autoeficácia” e “esperança” estiveram correlacionados positivamente a todos os domínios do WHOQOL-bref, e negativamente à ansiedade; o construto “resiliência” correlacionou-se ao domínio físico do WHOQOL-bref, e o otimismo correlacionou-se com os domínios psicológico e do meio ambiente, mas não se relacionou à ansiedade (Correlação de Pearson). Os resultados sugerem vulnerabilidade dos trabalhadores no que se refere à ansiedade. Por outro lado, sugerem potencial capacidade de enfrentamento de determinantes que



impactam sobre a saúde mental, dada a boa qualidade de vida e o elevado capital psicológico apresentados.

Palavras-chave: Saúde Mental, Qualidade De Vida, Capital Psicológico, Ansiedade, Depressão.

Fonte de financiamento: PIBIC/UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

37100 - NÍVEL DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE HIV ANTES E PÓS-PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO RESISTIDO

Geisa Rosso^{1,3,4}, Julia Casagrande Bitencourt^{1,3,4}, Leandro Fernandes Maffei^{1,2,3,4}, Janaina Tomé da Silva^{1,3,4}, Denise Nuernberg^{1,3,4}, Joni Marcio de Farias^{1,3,4}

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde.

²Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família

³Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A AIDS representa atualmente um grande desafio para a saúde pública, sendo a 5ª maior causa de morte entre os adultos (UNAIDS, 2013). Devido ao uso prolongado da Terapia Antirretroviral de Alta Atividade (HAART), inúmeros pacientes desenvolvem a lipodistrofia que está associada à autoestima e autoimagem, podendo gerar efeitos negativos sobre o bem-estar psicológico dos indivíduos, pois as mudanças corporais podem resultar em níveis consideráveis de depressão e ansiedade, além da não-adesão ao tratamento (BOYLE, 2001). Mediante a tal fato, o objetivo central da pesquisa constituiu-se em avaliar o nível de depressão em pacientes portadores de HIV pré e pós-participação de um programa de exercício resistido. O Programa de Exercício Resistido ocorreu na academia de musculação UNESC. Para participar da pesquisa todos os indivíduos deveriam ter diagnóstico clínico, ter idade acima 18 anos, de ambos os sexos, disponibilidade de tempo, preencher e devolver o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A população do estudo foi composta por 5 pessoas do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Para avaliar o nível de depressão dos portadores de HIV, utilizou-se como parte do estudo a Escala de Hamilton – Depressão. No processo de análise estatística os dados adquiridos foram colocados em planilhas do software Microsoft Excel versão 2012. Posteriormente a esta etapa todas as informações foram exportadas para o software Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) versão 20.0, para a análise estatística. Mediante aos resultados obtidos, verificou-se que antes da intervenção, a pontuação média na escala de Hamilton foi 17,33, dos 9 entrevistados, 8 apresentaram índice considerável para depressão. Posteriormente a intervenção, a pontuação média foi de 5,88. Neste sentido pode-se verificar que a prática de exercício físico também proporciona controle dos níveis de ansiedade e estresse, redução de estados depressivos, aumento da autoestima e auto-conceito e a melhoria do estado de humor (KESANIEMI et al., 2001), e se integrada à HAART, pode ser uma importante estratégia para aderência ao tratamento (SJOSTEN; KIVELA, 2006). Neste sentido, percebe-se a importância do desenvolvimento do exercício resistido, proporcionando redução de estados depressivos (KESANIEMI et al., 2001). A continuidade do programa de exercício resistido com pacientes portadores de HIV torna-se imprescindível, possibilitando assim maior qualidade de vida, empoderamento e autonomia.

Palavras-chave: HIV, Depressão, Qualidade De Vida.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35215 - PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC.

Sandra Klima¹, Jacks Soratto², Luciane Bisognim Ceretta³, Cristiane Damiani Tomasi⁴, Rita Suselaine Vieira Ribeiro⁵

¹Nutricionista, Residente do Programa de Residência multiprofissional em atenção Básica/saúde da família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. E-mail: sandra_klima@hotmail.com

²Professor Dr. Coordenador da COREMU, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. E-mail: jacks@unesc.net

³Professora Dra. Coordenadora do Programa de residência multiprofissional em atenção Básica/saúde da família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. E-mail: luk@unesc.net

⁴Professora Dra. Co-orientadora do Programa de residência multiprofissional em atenção Básica/saúde da família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. E-mail: cristiane_damiani@unesc.net

⁵Professora Me. Tutora e orientadora do Programa de residência multiprofissional em atenção Básica/saúde da família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. E-mail: rsv@unesc.net

Introdução: O Ministério da Saúde, dentro de suas políticas públicas, busca a promoção da saúde e a prevenção de agravos como foco de trabalho, transitando da cultura biomédica para uma visão integral, com enfoque multidisciplinar. Por meio da Constituição Federal é que foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei 8080/90 e a partir disso surgiram diversas políticas e programas de saúde pública que visam sempre a melhoria do sistema. Com o crescimento da população idosa no país, vem aumentando a necessidade de pesquisas, a fim de entender mais e melhor essa população o seu processo de envelhecimento e suas necessidades buscando oferecer uma atenção específica e de qualidade. Desta forma uma das áreas em maior ampliação e consolidação na Nutrição é a Saúde Coletiva, principalmente pela ampliação das políticas públicas que incluem este profissional, sendo um campo de promoção e a proteção da saúde, que possibilita o desenvolvimento do ser humano com qualidade em todas as fases da vida. Com isso as ações em saúde são fundamentais no contexto da atenção básica (AB), principalmente no que se refere à Estratégia Saúde da Família (ESF). As alterações do estado nutricional estão relacionadas com sérios agravos a saúde e com o envelhecimento, o perfil nutricional pode sofrer forte influência de fatores ambientais, biológicos e sociais, que interferem na ingestão alimentar e no aproveitamento dos nutrientes. Um dos fatores relacionados ao envelhecimento saudável é a boa nutrição durante toda a sua vida. Muitos idosos correm risco de desenvolver distúrbios nutricionais por falta de informação sobre a nutrição adequada, limitações financeiras, incapacidades físicas que interferem na compra e preparo de alimentos, isolamento social e distúrbios neurológicos. A avaliação do estado nutricional é um importante marcador do estado de saúde da pessoa idosa. Diversos métodos de avaliação do estado nutricional de idosos têm sido propostos não havendo consenso entre qual o melhor indicador, uma vez que muitos estudos fazem uso da combinação de dois ou três indicadores. Desse modo, são necessários novos estudos incluindo uma amostra representativa da população idosa brasileira. Desta forma o objetivo do projeto é identificar o estado nutricional de idosos assistidos por uma unidade de saúde localizada no Bairro Nova Esperança do município de Criciúma e discutir esses resultados de acordo com os critérios de avaliação alimentar e nutricional para esta faixa etária. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada em sala de espera ou através de visitas a domicílio,



acompanhada das agentes comunitárias de saúde, para a realização da avaliação do estado nutricional dos idosos utilizou-se fita métrica para medição da circunferência da panturrilha esquerda (CPE) e para obtenção de peso e estatura foi utilizado balança portátil digital Modelo 813, marca Seca, com capacidade para 200 kg e precisão de 100 gramas, em escala digital, a estatura foi obtida utilizando-se com estadiômetro Marca Sanny 200cm de precisão em milímetro. Como método para obtenção de dados do consumo alimentar, foi utilizado o formulário de marcadores alimentares do SISVAN de 2015, O objetivo deste formulário é registrar com que frequência o indivíduo sob vigilância consumiu de alguns alimentos ou bebidas em 1 dia, ou seja no dia anterior, que estão relacionados tanto a uma alimentação saudável como a práticas pouco recomendadas (SISVAN, 2015). Foi beneficiada a população caracterizada como idosa na qual pertencem ao grupo de indivíduos acima de 60 anos de idade, de ambos os sexos, moradores da comunidade de Nova Esperança pertencente ao município de Criciúma. A pesquisa envolveu a população idosa usuários da unidade básica de saúde, sendo realizada busca ativa. Desta propensão sobressai o interesse científico e social de conhecer o estado nutricional e alimentar, durante este importante estágio da vida que é o envelhecimento. **Resultados e discussão:** De acordo com o perfil nutricional dos idosos, 6,1% apresentaram risco nutricional verificado pela CPE, já pelo indicador do IMC 9,1% apresentaram baixo peso e 57,6% sobrepeso e conforme a MAN 3% já apresentavam desnutrição e 21,2% risco para desnutrição, a pesquisa mostrou que a maioria dos idosos eram do sexo feminino correspondendo a 57,6% e do sexo masculino com 42,4%, a escolaridade predominante da faixa etária pesquisada foi o ensino fundamental incompleto sendo que 72,7% dos idosos não concluíram o ensino fundamental, sendo que pesquisas mostram que a baixa escolaridade influenciam no consumo alimentar e no estado nutricional de algumas famílias brasileiras. Dos idosos que participaram da pesquisa 27,3% responderam que costumam fazer as refeições distraídos, ou seja assistindo televisão ou mexendo no celular. Quanto ao número de refeições a maioria dos idosos responderam que realizam 3 refeições ao dia, o desjejum, almoço e jantar, sendo o mínimo preconizado pelo ministério da saúde, estando dentro do adequado quando visto desse parâmetro. Quando analisado o consumo alimentar do dia anterior observou-se que dessas 3 refeições realizadas ao longo do dia, predominaram os seguintes grupos alimentares, dentre as leguminosas (feijão) 63,6% tinham consumido, sendo o feijão um alimento cultural no nosso país e esta diariamente no prato dos brasileiros. Quando observamos o grupo de frutas frescas 30,3% dizem não comer diariamente o mesmo observasse no grupo de verduras e legumes quando 21,2% dos idosos afirmaram não consumir diariamente. Os embutidos e bebidas adoçadas predominaram sendo que 39,4% dizem comer uma vez ao dia esses alimentos. Dos alimentos processados e ultraprocessados que nos marcadores de consumo alimentar entra o macarrão instantâneo e salgadinhos teve uma preferência menor sendo que 18,2% dizem ter ingerido, já no grupo dos doces e guloseimas 33,3% dos idosos dizem provado no dia anterior. Quando observado o quadro da avaliação do estado nutricional vimos através de 3 avaliações nutricionais específicas para idosos que ainda é predominante o sobrepeso, que para o idoso é o IMC acima de 27, o resultado para sobrepeso foi de 57,6%, enquanto que para os parâmetros que avaliam os riscos de desnutrição o índice foi pequeno de 3% para desnutrição quando realizado a MAN e de 6,1% quando verificado a CPE, porém 21,2% dos idosos apresentaram risco de desnutrir, sendo que a alimentação pobre em nutrientes, sem um balanço energético adequado pode levar ao excesso de peso bem como a desnutrição. **Conclusão:** Ao analisar o consumo alimentar dos idosos e o perfil nutricional é possível perceber que é muito provável que a ingestão diária dos



idosos não atinge todas as necessidades biológicas e fisiológicas para um envelhecimento saudável, sendo claro que o envelhecimento é multifatorial e envolve outros hábitos de vida, porém quando se fala em alimentação dificilmente com 3 refeições ao dia o idoso consegue atingir suas necessidades nutricionais, esse consumo alimentar pode vir de encontro com outros dados da pesquisa quando relacionado a baixa escolaridade e o nível da classe social que predominantemente é de 42,4% pertence a classe social C2, que em média a renda domiciliar é de R\$ 1446,24, não sendo suficiente para manter um casal de idosos que residem juntos e tem diversas outras prioridades na vida, que em muitas conversas foi possível ver que o alimento esta em segundo ou terceiro plano.

ESTADO NUTRICIONAL					
CPE		IMC		MAN	
Risco nutricional	6,1%	Baixo peso	9,1%	Risco de desnutrição	21,2%
Normalidade	93,9%	Eutrofia	33,3%	Desnutrição	3,0%
		Sobrepeso	57,6%	Sem risco	75,8%
Realiza as refeições distraído				Percentual	
Sim				27,3%	
Não				66,7%	
Número de refeições ao longo do dia				Percentual	
2 Refeições				15,2	
3 Refeições				36,4	
4 Refeições				18,2	
5 Refeições				21,2	
6 Refeições				9,1	
Grupos de alimentos		Não		Sim	
Feijão		36,4%		63,6%	
Frutas frescas		30,3%		69,7%	
Verduras e/ou legumes		21,2%		78,8%	
Embutidos		60,6%		39,4%	
Bebidas adoçadas		60,6%		39,4%	
Carboidratos simples (ultraprocessados)		81,8%		18,2%	
Doces (guloseimas)		66,7%		33,3%	

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos, Consumo alimentar, Alimentação.

Fonte financiadora: Residência Multiprofissional da UNESC; Sistema Único de Saúde (SUS); Ministério da Saúde Governo Federal do Brasil.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35475 - COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DA REGIÃO CARBONÍFERA: ANÁLISE DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

**Diego Floriano de Souza¹, Sandra Terezinha da Rosa², Valdemira Santina Dagostin¹,
Luciane Bisognin Ceretta^{1,3}, Fernanda Bertoti¹, Elieser Peper do Nascimento¹,
Gabriela Chirst Ramos Nava¹, Fabiane Ferraz^{1,3}**

¹Curso de Enfermagem, Grupo de Pesquisa em Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Grupo de Pesquisa em Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Grupo de Pesquisa em Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) no Brasil tornou-se uma política pública em 2004 e atualmente é regida pela Portaria 1.996/07, a qual define que a formulação, condução e desenvolvimento da política em uma região de saúde ocorre pela Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) em articulação com a Comissão Intergestores Regional (CIR). A CIES deve propor ações de EPS considerando as necessidades levantadas pela CIR, a partir dos problemas referentes à atenção/cuidado e à organização/gestão do trabalho em saúde (BRASIL,2009). Objetivo deste estudo é analisar os aspectos organizacionais e estruturais do contexto da CIES Carbonífera/Santa Catarina. Estudo qualitativo, descritivo-exploratório. A coleta ocorreu de mar-jul/2017, por meio da observação participante de reuniões da CIES, em que utilizamos um Guia de Observações que orientou como os registros foram realizados em caderno de campo e sistematizados ao final de cada encontro em arquivos no Word. No período de coleta de dados ocorreram 4 reuniões ordinárias (média de 19 pessoas) e 2 reuniões no formato de oficina de trabalho (média de 25 participantes). Os dados foram analisados por meio de análise descritiva inferencial. Os preceitos éticos foram respeitados, sendo o projeto aprovado no Comitê de ética sob parecer n. 0028.1604-09. Os resultados evidenciaram que em relação a estrutura e organização, a CIES possui: um articulador (trabalhador da saúde) e vice articuladora (Instituição de Ensino Superior-IES) que assumiram a função em março/2017 e representam a CIES em âmbito estadual; a cultura de todos os participantes da CIES se perceberem como articuladores está sendo fortalecida, visto que os participantes tem essa função junto aos espaços que estão representando; após um movimento de sensibilização se conseguiu ampliar a participação de outros atores sociais, sendo que atualmente a CIES possui de forma ativa representantes dos trabalhadores, gestores de saúde e educação, controle social e IES com cursos na área da saúde, logo, contempla o quadrilátero da formação em saúde (Feuerwerker;Ceccim,2004); em todas as reuniões há um espaço para que os membros da CIES estudem os pressupostos teórico-metodológicos da EPS; há um bom relacionamento entre CIR e CIES; os encontros ocorrem todas as últimas terças-feiras de cada mês, contudo essa agenda é flexível conforme demandas que possam surgir, logo, podem ser chamadas reuniões extraordinárias de diversos formatos; as atividades para organização de EPS são estruturadas de modo que a condução tenha um grupo de trabalho como responsável, o que promove o empoderamento de diferentes atores na elaboração e desenvolvimento das ações de EPS. Ficou evidenciado ainda que a CIES necessita de um movimento de revisão do Plano Regional de EPS, bem como precisa melhorar a divulgação das ações



que estrutura e desenvolve, sendo pensado a reativação de um site, bem como a criação de uma página em rede social (facebook). Conclui-se que a forma de estrutura e organização da CIES Carbonífera vem ao encontro do preconizado na Política de EPS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Política de Saúde, Sistema Único de Saúde, Educação Continuada.

Fonte financiadora: PIBIC/UNESC/CNPq.

Resumo de extensão (concluído)

35487 - A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO USO DE ESCALAS PREDITIVAS PARA O RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES ASSISTIDOS NUM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Elaine Meller Mangilli^{2,4}, Gislaine Innocente Savaris², Bruna Behling Matos^{2,4}, Rodrigo Serafim Zanette², Aires Mondardo Júnior², Amanda Roque³, Lisiane Tuon^{1,2,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional). Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Avenida Universitária, n. 1.105, Bairro Universitário, Criciúma, Cep: 88.806-000, Santa Catarina

²Centro Especializado em Reabilitação – CER II/UNESC. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Avenida Universitária, n. 1.105, Bairro Universitário, Criciúma, Cep: 88.806-000, Santa Catarina

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Avenida Universitária, n. 1.105, Bairro Universitário, Criciúma, Cep: 88.806-000, Santa Catarina

⁴Curso de Fisioterapia. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Avenida Universitária, n. 1.105, Bairro Universitário, Criciúma, Cep: 88.806-000, Santa Catarina

As quedas se configuram num importante agravo de saúde pública, principalmente quando a população estratificada é a idosa e o local mais recorrente dessas quedas é o próprio domicílio. Segundo SANTOS (2010), são causadas “[...] por uma instabilidade que é a falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço”. OLIVEIRA *et. al.* (2011) inferem que “[...] os indicadores e dados básicos mais recentes do Sistema Único de Saúde informam que a ocorrência de quedas representou 41,58% da proporção de internações hospitalares por causas externas no país atingindo aproximadamente setenta mil pessoas [...]”. Podem ser minimizadas com a utilização de ferramentas assistenciais sistematizadas pelos profissionais da área da saúde. A utilização de escalas preditivas ainda é uma prática bastante incipiente em nosso país. Sua aplicação está praticamente restrita para o cuidado aos pacientes institucionalizados, principalmente idosos e crianças, ficando à margem da prática assistencial o seu uso com os pacientes em serviços de reabilitação e aqueles domiciliados, sob os cuidados da Atenção Primária à Saúde (APS). Conforme a Portaria GM/MS nº 793/2012, o CER II/UNESC tem, por objetivo “[...] assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde [...]” (UNESC, 2014), com o olhar multiprofissional, visando o processo de reabilitação daqueles pacientes que apresentaram alguma deficiência, sendo referência nesse tipo de atendimento para as regiões de saúde da AMREC/AMESC. Os pacientes em atendimento caracterizam-se, na sua maioria, por idosos com lesões decorrentes de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Conta com equipe multiprofissional, que está em constante reflexão dos seus processos de trabalho e, conseqüente melhoria de suas práticas assistenciais. Uma das necessidades percebidas e trabalhadas durante o período de permanência no serviço é o gerenciamento de riscos durante o período de reabilitação através da estruturação de um plano de cuidados para o paciente domiciliado, em particular a predição para o risco de quedas que os pacientes apresentam em decorrência de sua funcionalidade diminuída ou limitada. Considerando que esses eventos apresentam natureza polissêmica, podendo, em muitos casos, ser evitáveis, e que a funcionalidade e a incapacidade dos indivíduos possuem como fatores



determinantes não apenas sua deficiência, mas também os contextos social e ambiental onde vivem, as quedas durante o processo de reabilitação interferem de maneira considerável para a adesão do paciente ao tratamento inicialmente proposto. Sendo assim, estes fatores podem influenciar, tanto física quanto emocionalmente, a resposta esperada, os pacientes são constantemente avaliados através da aplicação de escalas preditivas para o risco de quedas, sendo implementado um plano de cuidados que envolva todos os atores sociais, incluindo a APS, para minimização desses riscos e consequente sucesso na terapêutica proposta.

Palavras-chave: Risco de Quedas, Escalas Preditivas, Reabilitação, Assistência, Funcionalidade.

Fonte financiadora: MS/CER/UNESC

Referências:

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE **Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012**

Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde Disponível no seguinte endereço eletrônico: <

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html> Acesso em: 10 de jul. 2017

OLIVEIRA et. al. **Condutas para a prevenção de quedas de pacientes com acidente vascular encefálico.** Rev. Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 107-113 jan/mar; 2011

SANTOS, Maria das Graças S. dos **Protocolos de enfermagem: identificação de risco e prevenção de quedas.** Rio de Janeiro: HEMORIO, 2010 17p.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC) **Centro Especializado em Reabilitação: física, ostomia e intelectual: CER II** Criciúma: UNESC, 2014 28p.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35503 - AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS ESSENCIAIS E DERIVADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS UBS E ESF DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Luana Ferrarini Ferrarezi^{1,2}, Ioná Vieira Bez Birolo^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2,3}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3}

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade e Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada da população ao serviço de saúde, por meio das Estratégias de Saúde da Família (ESF), que atualmente no Brasil, vem se expandindo, substituindo os modelos tradicionais de atenção à saúde. Foco este preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), que atualmente produz mudança significativa do próprio objeto da assistência, pois este passa a ser o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família, e da comunidade com o mesmo. Frente às características da ESF, é importante avaliar a APS por meio de um método válido que permita obter informações pertinentes ao sistema, para então formular conclusões que visam a maior eficácia da APS, sejam na perspectiva dos usuários quanto dos profissionais. Este trabalho tem como objetivo avaliar os atributos essenciais e derivados da APS na perspectiva dos profissionais de saúde. Trata-se de um estudo transversal, já aprovado pelo CEP (1.993.100), que está sendo realizado com os profissionais de nível superior das unidades de saúde do município de Criciúma, tanto em ESF quanto Unidade Básica de Saúde (UBS). Nestes estão incluídos profissionais atuantes com ensino superior completo; carga horária de no mínimo 20 horas semanais; atuação de no mínimo 6 meses na APS e que aceitam participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes deste, respondem ao instrumento PCATool versão profissionais e um questionário sociodemográfico. Estes questionários são entregues para as enfermeiras responsáveis pela unidade que em seguida aplicam ou entregam os mesmos para auto aplicação, já que segue esta orientação no manual de aplicabilidade do mesmo. Saliento que o PCATool é um instrumento de Avaliação da Atenção Primária, que mensura aspectos de estrutura, processo e resultados dos serviços de saúde. Este foi criado com base no modelo de avaliação da qualidade de serviços de saúde proposto por Donabedian (1966). Os resultados apontam uma totalidade de 243 entrevistados. Até o momento se observa a predominância do sexo feminino, idade média de 30 anos, mínima de 23 e máxima de 41 anos, cor branca, enfermeiros, não possuem pós-graduação na área de saúde coletiva, casados, católicos, concursados, 40 horas semanais, 1 vínculo de trabalho, tempo de trabalho na APS de 1 a 5 anos. Em relação aos atributos essenciais e derivados, foram tabulados média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo para cada item. Iniciando com acessibilidade que demonstrou na mediana 3,70, longitudinalidade 6,41, coordenação – integração de cuidados 6,67, coordenação – sistema de informações 7,78, integralidade – serviços disponíveis 7,20, orientação familiar 7,78 e orientação comunitária com mediana de 8,06. Percebeu-se que os atributos com menor pontuação



foram acessibilidade e longitudinalidade, apontando para a necessidade de maior atenção a esses pontos no serviço de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Sistema Único de Saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Educação. Ministério da Saúde. UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35544 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TRANSTORNOS MENTAIS EM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Elieser Peper do Nascimento^{1,2}, Gabriela Maciel Alves^{3,2}, Deise Patrício dos Santos Dal Pozzo³, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões^{2,3,4}, Diego Floriano de Souza^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3}, Fabiane Ferraz^{1,2,3}

¹Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

²Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Curso de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do ABC Paulista, Brasil.

Na educação a presença de deficiência intelectual (DI) e transtornos mentais (TM) em crianças mostra-se um grande desafio. A literatura apresenta relatos de educadores expressando dificuldades de manejo e falta de preparo, o que pode fragilizar a capacidade desses em atender a esta população dentro de suas especificidades de forma efetivamente integral (ALVES,2010; BRASIL,2007). O educador que no processo de ensino-aprendizagem consegue focar para além das limitações relativas a TM ou DI de seus educandos, transcende para uma visão de completude do educando como sujeito integral. Logo, torna-se passível de processos de ressignificação e subjetivação relativos à compreensão do que representa o ato de ensinar e aprender. Desta maneira, desperta para um pensar e agir mais inclusivo e, conseqüentemente, gera a inclusão. O presente estudo tem por objetivo identificar como ocorre a oferta e a realização de cursos de aperfeiçoamento para professores regulares do ensino fundamental I, a fim de que ocorra o aprimoramento do manejo de crianças com DI e TM do ensino regular em sala de aula, sendo derivado de um macroprojeto de dissertação. Pesquisa transversal, prospectiva e analítica, de abordagem quantitativa que abrangeu 52 escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental (I), professor regular (1º ao 5º ano), de um município do sul de Santa Catarina, totalizando um n=220 profissionais. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se questionário autoaplicável organizado em blocos temáticos, entregues via Secretaria Municipal de Educação às escolas. A coleta de dados ocorreu de dez/2016 a mar/2017. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e por estatística simples. Os preceitos éticos foram respeitados, sendo o projeto aprovado no Comitê de ética sob parecer n. 1.870.511. Os resultados apontam que em relação a participação em cursos/aperfeiçoamentos depois de formados, no que compete a DI, 52,3% dos professores afirmam que nunca participaram de nenhum. Em relação a TM 39,5% dos professores participaram e 60,5% nunca participaram, logo, os resultados expressam que mais da metade dos profissionais não tiveram contato com as temáticas após a formação. Ao indagar sobre o interesse em participar de cursos de formação específica para atuação no ensino regular com alunos com DI e TM, com relação a DI 93,1% dos professores disseram que possuem interesse. Quanto a TM 91,8% responderam que sim desejam participar, enquanto que 8,2% disseram que não. Portanto, um número expressivo de profissionais demonstram interesse em ser instrumentalizado. Conclui-se que há interesse e demanda para a oferta de espaços de educação permanente em saúde



(EPS) para professores do ensino fundamental regular, acerca do manejo em sala de aula com crianças que possuem DI e/ou TM. Considera-se que a EPS pode ser um espaço para se discutir e difundir práticas mais eficazes ou condizente com este público, a fim de promover a educação inclusiva e integral almejada.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Transtornos Mentais, Desenvolvimento Infantil, Educação continuada, Inclusão Educacional

Fonte financiadora: Agradecemos a UNESC pelo financiamento da Bolsa PIBIC/UNESC/CNPq.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34183 - RESPOSTA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS SOBRE APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Lorhan da Silva Menguer, Luana Tortelli Pereira, Rafael Colares Antunes, Janaina Ventura Motta, Gladson Mateus Tasca, Sindianara Mariano, Luciano Acordi da Silva¹

¹Laboratório de Psicofisiologia do Exercício, Grupo de pesquisa em exercícios aquáticos avançados, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O diabetes Mellitus (DM) tipo 2, é uma patologia crônica de caráter evolutivo que acomete em torno de 347 milhões de indivíduos por ano e conseqüentemente causa mais de 3,5 milhões de óbitos. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do treinamento físico aquático sobre parâmetros de autonomia funcional em idosos diabéticos. Metodologia: Foram randomizados sessenta indivíduos de ambos os gêneros, com idades entre 30 a 72 anos com quadro clínico de diabetes confirmada e liberação médica para prática de exercícios, divididos em grupo controle (n=30) e grupo exercício (n=30). O programa de exercícios físicos foi proposto com duração de 12 semanas, com duas sessões semanais, equivalente a vinte e quatro sessões de hidroginástica, pautado nas diretrizes do American College Diabettes. Quarenta e oito horas pré e pós-programa de treinamento físico foram avaliados os parâmetros de equilíbrio funcional através da escala de BERG, mobilidade funcional por meio de teste TUG e autonomia funcional utilizando GDLM. Nossos achados mostraram que idosos diabéticos submetidos a um programa de exercícios aquáticos melhoraram o escore equilíbrio funcional (53,1BERG), a mobilidade funcional (6,14s. TUG) quando comparado com valores pré programa (46.2 BERG), e (8.25s.TUG) havendo um $p < 0,05$ respectivamente para ambos. Entretanto, em relação ao IG os valores após o programa (29.76 IG) não alteraram significativamente quando comparado com o pré (32.9 IG). Com base nos nossos achados podemos evidenciar que o modelo de treinamento adotado é uma ferramenta eficaz na melhora do equilíbrio e da mobilidade funcional de idosos diabéticos.

Palavras chave: Hidroginástica, diabetes, mobilidade, equilíbrio, autonomia.

Fonte financiadora: CNPq, FAPESC e UNESC.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34740 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Kálita Silveira Nunes¹, Fernanda de Oliveira Meller², Lisiane Tuon Generoso Bitencourt², Antônio Augusto Schäfer²

¹Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A deficiência intelectual representa-se por um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por uma limitação da capacidade mental, que se instala durante o período de desenvolvimento, até os 18 anos. Os indivíduos com essa deficiência apresentam déficits funcionais, sendo tanto de ordem intelectual, quanto adaptativa e, segundo American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2006) geralmente manifestam dificuldades em pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, acadêmico-funcional, auto direcionamento, autocuidado, vida doméstica, relações sociais/interpessoais, uso de recursos comunitários, autossuficiência, habilidades sociais, lazer, saúde e segurança e trabalho. Aproximadamente 30 a 50% dos casos possuem origem idiopática, podendo ter relação com várias alterações, sendo elas fisiológicas, nutricionais, decorrentes do parto, do estilo de vida ou ainda de ambos. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal com objetivo de avaliar, entre outros aspectos, os dados nutricionais que possam estar relacionados à deficiência intelectual em pacientes encaminhados pela rede municipal de saúde para um Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC) entre os meses de Agosto/2016 a Julho/2017. Foi aplicado, a todos os indivíduos diagnosticados com deficiência intelectual no CER, um questionário contendo informações que podem estar relacionadas com a deficiência intelectual, como dados demográficos, socioeconômicos, comportamentais e de saúde. Além disso, para a avaliação nutricional, foi verificado o peso e a estatura dos indivíduos. Após entrevista, os dados foram digitados no programa Excel, e para as análises foi utilizado o programa estatístico Stata versão 12.0. Para as variáveis, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) para a idade e os indivíduos foram classificados em eutróficos, com sobrepeso e obesos, de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde para crianças e adolescentes (WHO, 2007). Foram estudados 111 indivíduos. Os resultados mostraram que 38,1% das mães e 45,1% dos pais desses indivíduos não possuíam ensino fundamental completo (figura 1). Além disso, observou-se que 64% dos entrevistados portadores de deficiência intelectual eram do sexo masculino (figura 2), sendo em sua maioria das vezes, crianças (70,3%) (figura 3). Verificou-se também que 12,6% dos entrevistados estavam com sobrepeso e 21,1% apresentaram um quadro de obesidade (figura 4). A partir desta pesquisa e de seus resultados, percebe-se a importância da avaliação dos fatores nutricionais relacionados à deficiência intelectual de crianças e adolescentes, a fim de promover medidas preventivas e terapêuticas, além de incentivar a criação e divulgação de políticas públicas eficazes.

Figura 1. Escolaridade dos pais das crianças e adolescentes com deficiência intelectual atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação no período de Agosto/ 2016 a Julho/2017. Criciúma - SC, 2017. (n=111)

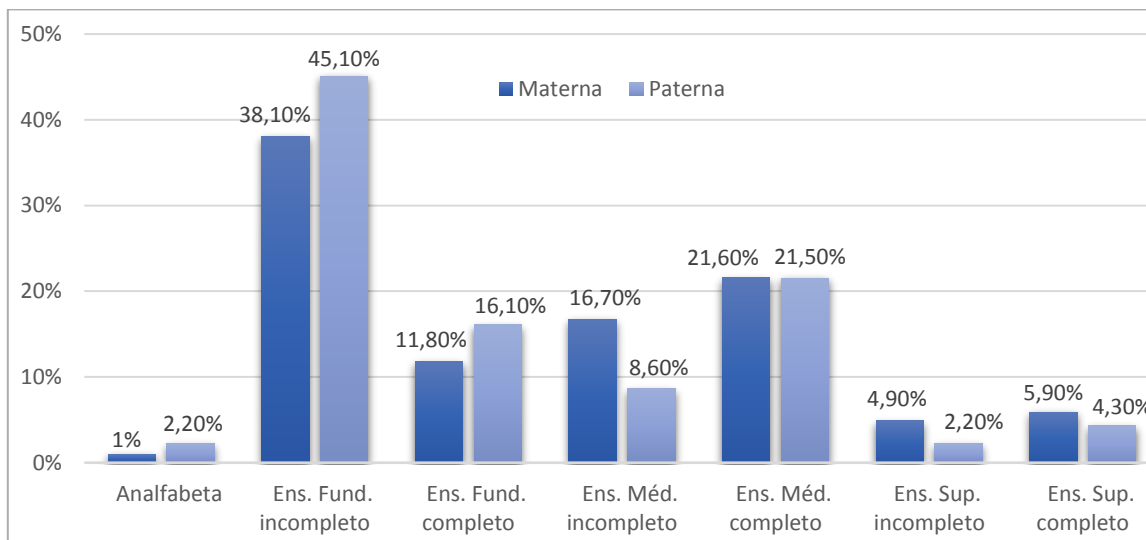


Figura 2. Sexo das crianças e adolescentes com deficiência intelectual atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação no período de Agosto/ 2016 a Julho/2017. Criciúma - SC, 2017. (n=111)

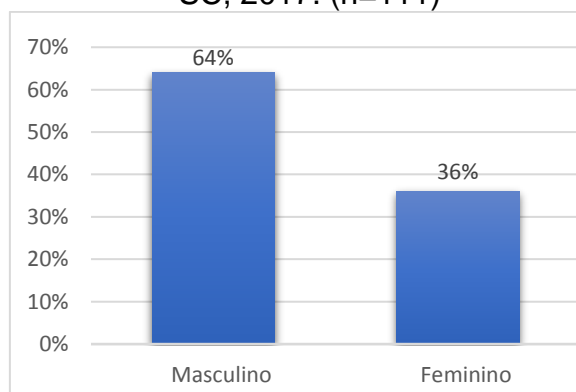


Figura 3. Faixa etária das crianças e adolescentes com deficiência intelectual atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação no período de Agosto/ 2016 a Julho/2017. Criciúma - SC, 2017. (n=111)

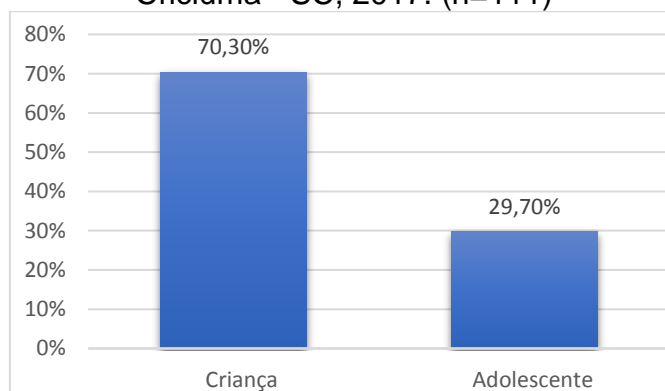
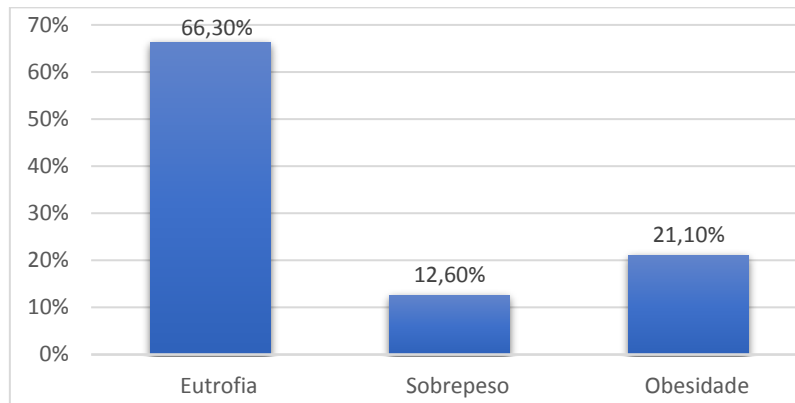


Figura 4. Índice de massa corporal das crianças e adolescentes com deficiência intelectual atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação no período de Agosto/ 2016 a Julho/2017. Criciúma - SC, 2017. (n=111)



Palavras-chave: Índice De Massa Corporal, Deficiência Intelectual, Estudo Transversal.
Fonte financiadora: CER/UNESC

Resumo de Pesquisa (concluído)

34875 - A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ACAMADOS E DOMICILIADOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO PINHEIRINHO DE CRICIÚMA/SC

Amanda Roque¹, Claudia Marlaine Xavier Kuerten², Heloise Luciano da Silva², Débora Passos Cristiano¹, Cristiane Damiani Tomasi¹, Jacks Soratto³, Luciane Bisognin Ceretta¹, Lisiane Tuon¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

²Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

³Profissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se às condições crônicas como problemas de saúde que necessitam de cuidados constantes por tempo indeterminado. O indivíduo que está na situação de acamado ou domiciliado, necessita de cuidados especiais por ter um nível de dependência na maioria das vezes grande, podendo tornar-se mais vulnerável a agravos pela longa permanência no leito, um exemplo é a perda ou diminuição da funcionalidade. A atenção domiciliar está cada vez mais presente na realidade da atenção básica de saúde, julgando-se necessário o desenvolvimento deste estudo com objetivo de avaliar a funcionalidade de pacientes acamados e domiciliados do bairro Pinheirinho de Criciúma/SC antes e após intervenção utilizando um manual de atenção domiciliar desenvolvido pela autora. Este estudo trata-se de uma análise transversal que avaliou a funcionalidade de acamados e domiciliados (acima de 18 anos e que possuísse cuidador) antes e após a utilização de um manual de atenção domiciliar em três visitas no domicílio do participante, utilizando a escala MIF que verifica o desempenho do indivíduo para a realização de 18 tarefas, referente ao autocuidado, controle esfinteriano, transferências, locomoção, comunicação e cognição social (a análise da funcionalidade é feita pela soma das tarefas, e quanto menor a pontuação maior o grau de dependência, a pontuação mínima é 18 e a máxima de 126 pontos). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC sob o protocolo número 65671817.5.0000.0119. A amostra estudada foi constituída por 20 participantes com média de idade de 76,3 anos, destes 17 (85%) são do sexo feminino e 3 (15%) do sexo masculino. Após a intervenção observou-se melhora significativa ($p=0,001$) na funcionalidade dos participantes, sendo que antes da intervenção a funcionalidade em média geral na escala MIF era 59,5 e após aumentou para 61,3 pontos. O AVE (Acidente Vascular Encefálico) com 40% (11 pacientes) predominou como causa em tornar os indivíduos acamados ou domiciliados. Conclui-se que a intervenção utilizando um manual de atenção domiciliar, proporcionou alterações positivas no prognóstico dos pacientes e principalmente na melhora da funcionalidade.

Palavras-chave: fisioterapia, função corporal, reabilitação, assistência.

Fonte Financiadora: Centro Especializado em Reabilitação CER II/UNESC, Ministério da Saúde.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35300 - SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES ATUANTES EM ESCOLAS PÚBLICAS SOB A ÁREA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA TERRITÓRIO PAULO FREIRE

Gabriella Barbosa Nadas¹, Ana Alini^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2,3,4}, Fabiane Ferraz^{1,2,3,4}, Francielle Lazzarin Gava^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3}

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense.

²Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade e Saúde, Curso de Enfermagem.

³Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva.

⁴Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde.

O estresse é um fator de risco para várias patologias, sendo ele um fator preocupante em diversas profissões, especialmente no meio pedagógico. Tanto na natureza do trabalho do professor quanto no contexto em que exerce suas funções, existem fatores estressores que podem levar à síndrome de Burnout. Tal síndrome é definida como um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional. Este estudo tem como objetivo verificar a frequência da síndrome de Burnout entre professores de escolas públicas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, observacional, do tipo transversal. O estudo foi desenvolvido em um município do Sul de Santa Catarina, com um grupo o qual se constituiu de 94 professores com atuação nas escolas que estão inseridas na área de extensão universitária Território Paulo Freire. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Foi aplicado questionário para coleta de dados sócio demográfico, infraestrutura da escola e um instrumento - o MBI - para investigar a síndrome. Para análise estatística foi montada uma planilha eletrônica para elaboração do banco de dados a partir da coleta destes. A análise dos dados foi feita pelo programa SPSS, versão 20.0. Dos professores entrevistados, 39,4% encontra-se com Síndrome de Burnout, 40,4% estão em situação de risco para desenvolver a SB e 20,2% estão fora do risco de desenvolver a síndrome. O Burnout se encontra vinculado tanto com custos organizacionais quanto a qualidade de vida do professor. Em relação ao custo organizacional, afeta a qualidade do serviço, o desempenho no trabalho, absenteísmo, rotatividade e produtividade. Já em relação à qualidade de vida, afeta a moral e o bem-estar o qual se associa a vários tipos de disfunções pessoais como o surgimento de problemas psicológicos e físicos. Com isso posto, constatou-se que a maioria dos professores do objeto de estudo encontram-se em situação de risco para desenvolver a síndrome. Observa-se a necessidade de medidas preventivas para que os professores classificados dentro da situação de risco não desenvolvam a Síndrome, auxiliando tanto no âmbito pessoal do profissional quanto na visão coletiva (escola, alunos e pais). Impedir que aqueles classificados como fora de risco mudem de classificação também faz parte de possíveis medidas preventivas. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos para criar novos subsídios para um maior entendimento sobre o tema.

Palavras-chave: Burnout, Docente, Estresse Profissional.

Resumo de Pesquisa (concluído)

34894 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CRICIÚMA- SC

Maurício Lopes da Silva¹, Dipaula Minotto da Silva^{1,2}, Marieli Mezari Vitali¹,
Alessandra Machado¹

¹ Curso de Psicologia,

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este resumo trata de um relato de experiência, a partir do estágio supervisionado em Psicologia Social no CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) de Criciúma-SC. Entende-se que a lógica de atendimento dos CAPS enquanto dispositivos da rede atenção em saúde mental, surge como estratégia de substituição do modelo hospitalocêntrico. Uma das estratégias neste sentido e a ordenação territorial em saúde mental, ou apoio matricial. Entende-se, que a rede de saúde possui muitos pontos que constituem a sua complexidade nas formas de cuidar, prevenir e promover saúde e saúde mental. Porém, é fundamental a noção de que o eixo central deste emaranhado são as pessoas, na diversidade de formas de existência, incluindo àquelas em sofrimento psíquico. Os CAPS têm um papel fundamental enquanto dispositivo articulador, ou seja, de tecimento dessa rede. Neste sentido, o apoio matricial configura-se como estratégia, por meio da qual se utiliza da Educação Permanente em Saúde (EPS), como processo de construção compartilhada, e de co-gestão nas práticas de cuidado em saúde mental. É habitual os sistemas de saúde estruturarem seu atendimento hierarquicamente, em relação aos encaminhamentos, não mostrando uma efetiva resolubilidade. Esta proposta integrativa se dispõe a transformar a lógica usualmente comum nas práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de práticas horizontais, que tem como objetivo proporcionar uma integração dos componentes e seus saberes nos mais variados níveis assistenciais. A partir da compreensão da ausência do apoio matricial em saúde mental no município, elegeu-se uma ESF que indicasse desejo e disponibilidade para as reuniões, promovendo sua sensibilização junto a equipe para a realização de apoio matricial. Realizou-se um total de 5 encontros, que ocorreram semanalmente com a participação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Os encontros ocorreram em forma de oficinas, com duração de 1h e 30 min. As temáticas abordadas foram: “O que é saúde mental?”; “O que é sofrimento psíquico?”; “Como funcionam os CAPS de Criciúma?”. Percebe-se que há uma frágil relação da unidade com os serviços de SM, que gera desconhecimento do papel dos CAPS, que enfraquece a potencialidade do trabalho em rede, ressaltando a precariedade na comunicação dos setores de saúde. Nota-se que há uma potencial vontade das profissionais participantes para o reconhecimento e auxílio do trabalho em SM, que leva a compreensão da importância de investimento de estratégias de EPS junto a atenção básica em saúde. Além disso, verificou-se a necessidade de ampliação do tema na atenção básica, sinalizando a necessidade de orientar, capacitar e proporcionar espaços de diálogos nos quais os profissionais, neste caso as ACS possam se instrumentalizar de maneira humanizada sobre a realidade em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária À Saúde, Matriciamento, Promoção De Saúde, Rede De Atenção Psicossocial, Saúde Mental.

Resumo de Pesquisa (concluído)

35524 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CLUBE DE MÃES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dafferson Borba¹; Laís Righetto Mafra²; Luciane Bisognin Ceretta³; Jacks Soratto⁴; Joni Marcio Farias⁵

¹Profissional de Educação Física Residente em Saúde Coletiva,

²Enfermeira Residente em Saúde Coletiva,

³Doutora em Ciências da Saúde,

⁴Doutor em enfermagem,

⁵Doutor em Ciências da Saúde,

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A prevenção tem sido a principal forma de cuidado adotada ou pelo menos idealizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos anos em nosso país. O modelo de medicina curativa aos poucos vai perdendo sua força dando lugar às ações de promoção e prevenção, o que resulta num crescimento do modelo de medicina preventiva. A educação em saúde é um método de promoção e prevenção capaz de empoderar usuários do SUS sobre diferentes assuntos acerca da temática da saúde. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) permite ricas e variadas vivências e experiências na realidade do SUS para os residentes que se inserem em diferentes unidades de saúde, que possuem distintas necessidades de saúde. Este trabalho relata a experiência de uma ação de prevenção, por meio de educação em saúde, realizada por um Profissional de Educação Física e uma Enfermeira residentes em Saúde Coletiva, que estão alocados em uma unidade de saúde no município de Criciúma-SC. A atividade realizada consistiu em uma palestra e posterior roda de conversa sobre a temática da saúde da mulher para mulheres do grupo do Clube de Mães, no centro comunitário do bairro da unidade de saúde dos residentes. Os assuntos abordados foram o câncer do colo do útero e câncer de mama, apontando tratamento, diagnóstico e métodos de prevenção para estas patologias. As informações foram passadas pela enfermeira por meio de apresentação de Power Point e demonstração de ações, como o autoexame para câncer de mama, no qual utilizou o profissional de Educação Física como modelo colocando um colete de mamas nele e ensinando como se toca as mamas para detecção de possíveis nódulos e/ou granulomas. As 27 mulheres presentes na atividade puderam utilizar um tempo que elas já dispunham para a participação no clube de mães para adquirirem conhecimento e tirarem dúvidas sobre assuntos inerentes à saúde da mulher. A participação foi intensa, o que demonstrou uma grande aceitação deste público para este modelo de ação. As mulheres presentes também relataram suas experiências, como uma participante que contou sobre sua vitória na luta contra o câncer de mama. A partir desta ação de educação em saúde realizada com mulheres de um clube de mães, é possível concluir que este tipo de atividade pode auxiliar na prevenção de doenças, por meio da conscientização e empoderamento da população usuária do SUS.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Enfermagem, Prevenção, Educação Em Saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Resumo de Extensão (concluído)

34510 – AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Suzamara Vieira^{1,2}, Daiana Ruchert Gobbo², Mayara Caramês da Silveira², Lisiane Tuon^{1,2,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC) atende às pessoas com deficiência, e dentre elas a deficiência intelectual (D.I), promovendo a integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o potencial físico, psicossocial, profissional e educacional dos assistidos (UNESC, 2014). Entende-se por D.I a atividade intelectual abaixo da média de uma normalidade pré-estabelecida, associada a aspectos do funcionamento, adaptativos, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho (BRASIL, 2013). O objetivo do presente relato de experiência é destacar a importância da avaliação multidimensional para o diagnóstico de deficiência intelectual (MOTA, 2014). Atendemos um adolescente de 13 anos, aluno do 8º ano (escola estadual), no período de abril a julho de 2017, onde a escola indicava como motivo do encaminhamento ao CER a dificuldade de aprendizagem e de socialização, sinais que poderiam ser indicativos para deficiência intelectual. O adolescente também apresentava quadro de baixa visão, que poderia dificultar o processo avaliativo psicológico, e neste momento estava sem tecnologias assistivas pois seu binóculo havia sido quebrado dentro da sala de aula. A equipe ao iniciar o processo de vínculo com o adolescente, precisou compreender o nível da deficiência visual, e pode observar que seu campo de visão era bastante limitado. Sabia ler e escrever, mas precisa ter o livro ou caderno bem próximo de si. A família apresentava resistência em reconhecer as especificidades da deficiência visual do adolescente para as atividades de vida diária. A partir de então, a equipe multiprofissional, buscou compreender a dinâmica familiar e escolar. Concluiu-se que o adolescente, não apresentava quadro de deficiência intelectual, sendo sua dificuldade visual, desconsiderada de seu processo de ensino aprendizagem, o que tem desfavorecido seu desenvolvimento psicossocial e escolar, deixando de se apropriar e construir sua autonomia. Como processo de alta do CER, visitamos a escola e realizamos visita domiciliar. Na visita escolar dialogamos com a coordenação pedagógica para compreender de que forma a escola acolhia as especificidades da deficiência visual do adolescente e oferecemos orientações acerca do processo avaliativo que realizamos. Na visita domiciliar dialogamos com a família acerca das especificidades da deficiência visual e a importância em romper com as barreiras atitudinais bem como oferecer adaptações para o desempenho ocupacional do adolescente. Como avaliação no processo de alta a família relatou a importância da avaliação multidimensional e das transformações que fortaleceram os vínculos e oportunizaram autonomia e potencializaram as habilidades do adolescente. Para a equipe



identificou-se a importância da intervenção multiprofissional bem como a intersecção entre as deficiências a partir da análise multidimensional.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Qualificação Do Cuidado; Diagnóstico; Abordagem Multiprofissional.

Fonte financiadora: CERII/UNESC/ Ministério da Saúde (MS).

Resumo de Extensão (concluído)

34563 - A IMPORTANCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES LESADO MEDULAR (TRM)

Aires Mondardo Júnior¹, Giuzi Netto Souza¹, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Luana Ramos Bez¹, Leyce da Rosa dos Reis¹, Gislaine Innocente Savaris¹, Rodrigo Serafim Zanette¹, Sandra Klima³, Lisiane Tuon^{1,2,3}

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina.

O CER II/UNESC enquanto componente da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência atende pacientes dos 27 municípios das regiões da saúde da AMREC/AMESC, tendo como público alvo os pacientes com algum processo patológico de origem motora, estes das mais diversas naturezas, mas principalmente aqueles com a funcionalidade diminuída e/ou limitada por sequelas de acidente vascular encefálico (AVE), traumatismo cranioencefálico (TCE), amputações e traumatismos raquimedulares (TRM). Conforme as diretrizes para a assistência aos pacientes com lesões medulares publicadas pelo Albert Einstein Hospital Israelita, no ano de 2012, o TRM é “[...] a lesão da medula espinhal, completa ou parcial, que provoca alterações, transitórias ou permanentes, na função motora, sensibilidade ou funcionalidade. A maior incidência de TRM ocorre com adolescentes e adultos jovens, sendo aproximadamente 60% dos casos em indivíduos entre 15 aos 30 anos. As lesões cervicais frequentemente causam diminuição permanente ou temporária na qualidade de vida, sendo a principal causa de seqüela seguida aos traumatismos, resultando em ampla perda para a sociedade”. Cerca de 20% dos pacientes com lesões raquimedulares graves podem ter lesões em outros níveis não próximos. Frequentemente ocorrem lesões simultâneas, com trauma torácico e abdominal, ou lesões vasculares (carótida e artérias vertebrais), associadas a fraturas da coluna vertebral. O paciente com lesão medular normalmente apresenta necessidades físicas e psicológicas dentre as quais podemos citar bexiga e intestino neurogênicos, lesões por pressão, dor neuropática, pneumonia de leito, alterações nos sistemas musculoesquelético e vascular, espasticidades e/ou automatismos, além das necessidades apresentadas pelo uso, em muitos casos de cânula de traqueostomia por tempo prolongado e perda de massa muscular, disfunção erétil, e, ainda, a aceitação de sua nova condição, o que muitas vezes leva o paciente e sua família ao processo de luto simbólico, provocando, de modo significativo, desorganização social e emocional na vida de ambos. Tais alterações requerem intervenções de uma equipe multi e interdisciplinar, para a assistência desse paciente e sua família. Se faz imperativa a ação conjunta saberes e técnicas que contemplem todas as necessidades percebidas e relatadas, das quais podemos citar o acompanhamento psicológico, acompanhamento antropométrico/nutricional, cuidados de higiene e conforto, cuidado com as lesões, treino de locomoção e adaptação ao uso de cadeira de rodas e/ou dispositivos deambulatórios, órteses/próteses, bem como reinserção desse paciente à sociedade e ao mercado de trabalho. O CER II/UNESC tem como foco ações pautadas na acessibilidade e readequação à novas possibilidades do paciente; isso acontece por meio de ações



interventivas como visitas domiciliares, instrumentos assistenciais com vistas à ressocialização e autonomia do paciente e sua família, bem como qualidade de vida.

Palavras-chave: Traumatismo Raquimedular, Funcionalidade, Reabilitação, Equipe Multidisciplinar.

Fonte financiadora: MS/CER/UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

34784 - A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO USO DE ESCALAS PREDITIVAS PARA O RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES ASSISTIDOS NUM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Elaine Meller Mangilli^{2,4}, Gislaine Innocente Savaris², Bruna Behling Matos^{2,4}, Rodrigo Serafim Zanette², Aires Mondardo Júnior², Amanda Roque³, Lisiane Tuon^{1,2,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Curso de Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As quedas se configuram num importante agravo de saúde pública, principalmente quando a população estratificada é a idosa e o local mais recorrente dessas quedas é o próprio domicílio. Segundo SANTOS (2010), são causadas “[...] por uma instabilidade que é a falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço”. OLIVEIRA *et. al.* (2011) inferem que “[...] os indicadores e dados básicos mais recentes do Sistema Único de Saúde informam que a ocorrência de quedas representou 41,58% da proporção de internações hospitalares por causas externas no país atingindo aproximadamente setenta mil pessoas [...]”. Poderiam ser minimizadas com a utilização de ferramentas assistenciais sistematizadas pelos profissionais da área da saúde. A utilização de escalas preditivas ainda é uma prática bastante incipiente em nosso país. Sua aplicação está praticamente restrita para o cuidado aos pacientes institucionalizados, principalmente idosos e crianças, ficando à margem da prática assistencial o seu uso com os pacientes em serviços de reabilitação e aqueles domiciliados, sob os cuidados da Atenção Primária à Saúde (APS). Conforme a Portaria GM/MS nº 793/2012, o CER II/UNESC tem, por objetivo “[...] assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde [...]” (UNESC, 2014), com o olhar multiprofissional, visando o processo de reabilitação daqueles pacientes que apresentaram alguma deficiência, sendo referência nesse tipo de atendimento para as regiões de saúde da AMREC/AMESC. Os pacientes em atendimento caracterizam-se, na sua maioria, por idosos com lesões decorrentes de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Conta com equipe multiprofissional, que está em constante reflexão dos seus processos de trabalho e, conseqüente melhoria de suas práticas assistenciais. Uma das necessidades percebidas é o gerenciamento de riscos durante o período de reabilitação através da estruturação de um plano de cuidados para o paciente domiciliado, em particular a predição para o risco de quedas que os pacientes apresentam em decorrência de sua funcionalidade diminuída ou limitada. Considerando que esses eventos apresentam natureza polissêmica, podendo, em muitos casos, ser evitáveis, e que a funcionalidade e a incapacidade dos indivíduos possuem como fatores determinantes não apenas sua deficiência, mas também os contextos social e ambiental onde vivem, as quedas durante o processo de reabilitação interferem de maneira considerável para a adesão do paciente ao tratamento inicialmente proposto. Sendo assim, estes fatores podem influenciar, tanto física quanto emocionalmente, a resposta esperada, os pacientes serão constantemente avaliados através da aplicação de



escalas preditivas para o risco de quedas, sendo implementado, baseado no grau de risco apresentado, um plano de cuidados que envolva todos os atores sociais, incluindo a APS, para minimização desses riscos e consequente sucesso na terapêutica proposta.

Palavras-chave: Risco de Quedas, Escalas Preditivas, Reabilitação, Assistência, Funcionalidade.

Fonte financiadora: MS/CER/UNESC

Resumo de Extensão (concluído)

34879 - EDUCAR PARA PREVENIR: AÇÕES EM SAÚDE BUCAL COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA/SC

Débora Passos Cristiano¹, Djuli Kulkamp Gil², Amanda Roque¹, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3}, Jacks Soratto^{3,4}, Luciane Bisognin Ceretta¹, Fernanda Guglielmi Faustini Sonego^{1,2}

¹Programa de Residência Multiprofissional Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissionais em Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os adolescentes estão voltados para situações de risco, vulnerabilidade e a saúde acaba sendo comprometida. A saúde bucal é considerada umas das principais áreas na atenção a saúde do adolescente, pelas diversas patologias presentes, que podem prejudicar o desenvolvimento, alterar funções como fala, mastigação e deglutição, assim como prejudicar a estética, trazendo graves consequências como a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e desintegração social. Por esse motivo o objetivo foi desenvolver ações de educação em saúde bucal com adolescentes que frequentam uma escola estadual, do município de Criciúma/SC. O estudo foi desenvolvido com 60 adolescentes de faixa etária entre 10 e 19 anos, em encontros mensais realizados no ano de 2016. No primeiro momento dois profissionais devidamente calibrados avaliaram a condição de saúde bucal dos adolescentes, por meio do índice CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados), foi avaliada, também, a presença de maloclusão dental, possibilitando o correto direcionamento das ações e necessidades de cada caso em particular. No segundo momento foram realizadas atividades educativas mensais, com temas voltados aos problemas detectados na escola, relacionados com a saúde bucal. Foi abordado o tema cárie e erosão dental relacionados ao uso de drogas e outros hábitos, sobre sexualidade relacionada aos problemas bucais e bullying referente às maloclusões dentais. Finalizando com instruções sobre hábitos de higiene bucal e entrega Kits de higiene oral, enfatizando a importância de procurarem atendimento odontológico. O índice geral da avaliação do CPO-D foi de 2,80 caracterizado alto, sendo que a maioria dos adolescentes apresentou algum problema bucal necessitando de atendimento odontológico. Assim foram realizadas as devidas instruções, individuais para cada adolescente. Na Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Pinheirinho foi observado um aumento no número de atendimentos odontológicos ao público adolescente, que antes não era comum, possibilitando uma ligação desse público com a ESF, bem como a manutenção da saúde e prevenção de agravos. Foi possível perceber uma melhora nos hábitos de higiene bucal, assim como o interesse dos participantes pelas atividades realizadas, por proporcionar um momento de descontração, exposição de ideias, reflexões e também pela melhora observada no relacionamento entre os colegas. Ações educativas são fundamentais para mudança de hábitos, facilidade na prevenção de agravos e incentivo a procura pelo atendimento na ESF, além de influenciar diretamente na melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia Comunitária, Saúde Pública, Adolescente, Saúde Bucal.



Fonte Financiadora: Residência Multiprofissional, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

35036 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AUXÍLIO DA ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO EM UMA ESCOLA ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Marco Antônio da Silva¹, Ângela Martinha Bongioiolo¹, Ingrid Dalira Schweigert Perry¹, Vera Lúcia Leal de Oliveira Amaral², Valdemira Santina Dagostin²

¹Curso de Nutrição, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O transtorno do espectro autista é um dos distúrbios que compromete o neurodesenvolvimento, sendo este caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação, interesses restritos e atividades restritas e estereotipadas. A definição e diagnóstico do autismo vem sendo ampliado ao longo dos anos para ser possível incluir suaves formas do autismo. Por conta de não se conhecer a etiologia, mais estudos são necessários para explorar os fatores que podem contribuir para a causa do distúrbio. A prevalência de autismo vem crescendo mundialmente, com os mais recentes estudos indicando que de 1000 crianças 6 são autistas, sendo que ocorre mais frequentemente em no sexo masculino. Este trabalho demonstra as ações desenvolvidas pelo curso de Enfermagem e Nutrição junto à Associação de Pais e Amigos dos Autistas – AMA-REC/SC. Desenvolvemos ações de educação em saúde com os portadores da Síndrome Autística na Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Região Carbonífera de Santa Catarina. Avaliamos as condições dos serviços de alimentação e nutrição oferecidos na instituição, capacitamos os funcionários do setor de alimentação, avaliamos o estado nutricional dos alunos e professores da AMA-REC e analisamos as cadernetas de vacina dos alunos, além disso, houve a coleta de dados no prontuário. Primeiramente foi feito um acompanhamento em sala de aula para melhor entendermos as necessidades dos alunos e professores e em seguida foi realizado o levantamento de dados gerais nos prontuários dos alunos matriculados. As atividades foram realizadas dentro da Associação de Pais e Amigos dos Autistas na cidade de Criciúma-SC, Brasil. As ações alcançaram aproximadamente 108 alunos e 47 colaboradores da AMA. As atividades desenvolvidas possibilitaram modificar práticas relacionadas às questões nutricionais, interação com os colaboradores do serviço de cozinha, professores e alunos, além de auxílio através da participação em sala de aula, O projeto permitiu articular ao ensino, a pesquisa e a extensão, informações que poderão incrementar pesquisas com participação de acadêmicos e docentes dos diversos cursos da saúde, em uma área muito pouco explorada na literatura científica; contribuindo para a qualidade de vida do público atendido, bem como para a formação dos acadêmicos participantes, que aplicam os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e desenvolvem habilidades para lidar com o autismo na prática profissional futura.

Palavras-chave: Autismo, Nutrição, Enfermagem, Síndrome Autística, Educação Especial.

Fonte financiadora: PROPEX

Resumo de Extensão (concluído)

35368 - A EFICÁCIA DO USO DE ORTESE ESTÁTICA EM MEMBROS SUPERIORES PARA PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Giuzi Netto Souza¹, Mayara Caramês da Silveira¹, Lisiane Tuon^{1,2}

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Acidente Vascular Encefálico (AVE) como uma síndrome clínica de início rápido, que leva a um comprometimento cerebral focal de origem vascular, com duração maior que 24 horas (BRASIL, 2009). Frequentemente, a lesão cerebral causada por um AVE leva a deficiências, que são problemas relacionados as funções e estruturas do corpo como órgãos, membros e seus componentes. Em consequência, tais deficiências, podem gerar dificuldades na execução das atividades de vida diária (AVDs). Diante disso, o processo de reabilitação é fundamental para minimizar o impacto da lesão cerebral na qualidade de vida do paciente, considerando as alterações de tônus muscular, força, amplitude de movimento, atividades de vida diária e marcha. Sendo assim, o Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC) embasado nos princípios doutrinários do SUS, possui uma equipe multidisciplinar que busca trabalhar estes aspectos contribuindo pela busca da autonomia e independência das pessoas com algum tipo de deficiência. Neste serviço, a elaboração do Plano Terapêutico Singular (PTS) é de fundamental importância, tendo como objetivo traçar metas e ações específicas para proporcionar melhora na funcionalidade nas atividades cotidianas, enfatizando a recuperação funcional global e avaliando o uso de dispositivos e recursos de tecnologia assistiva, sendo um destes a órtese estática de posicionamento para membros superiores, que tem por objetivo melhorar o posicionamento diminuir e/ou evitar deformidades, manter, aumentar a amplitude de movimento articular e possibilitar a função. Conforme Pedretti & Early (2005) a órtese “[...] é um sistema de forças projetada para controlar, corrigir ou compensar uma deformidade óssea, forças deformadoras, ou forças ausentes do corpo”. Desta forma, ressalta-se a importância da avaliação e confecção da órtese mais apropriada para cada paciente, sendo que esta deve ser realizada por profissionais habilitados, como os terapeutas ocupacionais e preferencialmente dentro do contexto de tratamento de reabilitação, permitindo a equipe de profissionais junto com o terapeuta ocupacional realizar avaliação específica e identificar objetivos a serem atingidos. A utilização da órtese deve estar associada as sessões de terapia ocupacional, na qual usa-se a atividade como recurso terapêutico para reestabelecer a funcionalidade do paciente, sendo estas atividades construídas como um campo prático, reconhecidas como um recurso importante de intervenção na reabilitação. Na prática clínica, observa-se a eficácia da utilização de órtese estática para membros superiores proporcionando melhor alinhamento, estabilização articular e posicionamento, manutenção do arco de movimento, prevenção de deformidades e contraturas, bem como ampliação da funcionalidade e consequentemente melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Órtese Estática, Reabilitação, Terapia Ocupacional.



Fonte financiadora: UNESC, PROPEX, CER II, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

33823 - A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PEDIASUIT™ EM PACIENTE ADULTO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine Innocente Savaris¹, Bruno Minotto Bom¹, Rodrigo Serafim Zanette¹, Lisiane Tuon²

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O método de terapia do Protocolo PediaSuit™ combina elementos de várias técnicas comprovadas e tem como base a fisiologia do exercício. A terapia é composta por até quatro horas de terapia por dia, cinco dias por semana, durante três ou quatro semanas. O presente estudo busca mostrar os resultados alcançados com a aplicação do protocolo PediaSuit™ em um adulto pós sequela de Acidente Vascular Encefálico do tipo hemorrágico, apresentando hemiparesia espástica a esquerda. O Protocolo PediaSuit™, é composto por quatro etapas: Fase 1: preparação inicial (aquecimento e alongamento), Fase 2: suit, Fase 3: Unidade de Habilidades e Fase 4: Unidade de Habilidades com sistema de roldanas. Ao que se refere a esta aplicação do Protocolo PediaSuit™, inicialmente foi realizada avaliação fisioterapêutica e aplicação da Escala de Comprometimento de Tronco (ECT), Classificação Funcional da Marcha (CFMM) e Pontuação para *Timed Get Up and Go* Modificado. Tais avaliações foram realizadas na primeira, na décima e na vigésima sessão do protocolo. Com relação a Escala de Comprometimento de Tronco (ECT), o paciente apresentou pontuação inicial de 16 pontos, onde apresentou muita dificuldade para passar da posição reclinada de 45° para sentada com a pressão do examinador sobre o esterno, durante a terapia teve pontuação de 20 e finalizou o protocolo com pontuação de 21 (pontuação máxima), apresentando assim um controle de tronco funcional, sem limitações para realizar as atividades cotidianas. Na Classificação Funcional da Marcha (CFMM), o mesmo iniciou com pontuação de 3, que mostrava dificuldade para caminhar numa distância irrestrita, durante e ao final do protocolo chegou a pontuação máxima de 5, sugerindo então, uma marcha funcional normal. Com relação a Pontuação para *Timed Get Up and Go* Modificado, que avalia o risco de queda o mesmo mostrou pontuação inicial e durante a terapia de 14, mostrando dificuldades nas atividades de chutar a bola e andar enquanto conta, e ao final obteve pontuação de 15 (pontuação máxima). A coordenação entre caminhada e a contagem durante este teste era irregular, porém, notou-se uma dificuldade na apropriação numeral, o que interferiu no resultado final da pontuação citada acima. Em todas as escalas o paciente mostrou evolução gradativa conforme ia melhorando as atividades do cotidiano relatada pelo paciente. Nas questões quantitativas pode-se observar melhora nas habilidades funcionais. Ao que se refere as questões empíricas o mesmo relatou sentir-se satisfeito com os atendimentos e mostrou interesse durante todo o processo terapêutico. Referiu ainda que percebeu sua melhora nas atividades do cotidiano após a aplicação do protocolo. Este protocolo aumenta o estímulo proprioceptivo profundo e promove o alinhamento o mais próximo do ideal durante as terapias. Busca restabelecer o alinhamento biomecânico e postural correto, desempenhando papel crucial na modulação do tônus muscular, função sensorial e vestibular.



Palavras-chave: Reabilitação, PediaSuit™, Acidente Vascular Encefálico.
Fonte financiadora: UNESC, PROPEX, CER II, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

34323 - O DESPERTAR DO SUJEITO, NO DESEMPENHO DO PAPEL DE MÃE E FILHO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

Suzamara Vieira^{1,2}, Elaine Meller Mangilli^{2,4}, Ana Julia Rosa^{2,5}, Mayara Caramês da Silveira², Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Curso de Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁵Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Centro Especializado em Reabilitação (CER II/UNESC) realiza um trabalho voltado às pessoas com deficiência física, intelectual e ostomizados, visando o acompanhamento na integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o potencial físico, psicossocial, profissional e educacional dos assistidos (UNESC, 2012). O processo de reabilitação prevê uma abordagem multiprofissional e suas estratégias são estabelecidas a partir das necessidades singulares de cada indivíduo, levando em consideração o impacto da deficiência sobre fatores clínicos, ambientais, sociais e emocionais (BRASIL, 2013). Para tanto relata-se o caso de uma criança com paralisia cerebral espástica, hemiplegia direita, 3 anos, com dificuldades no processo de reabilitação (BRASIL, 2014) devido à resistência para a realização das atividades propostas nos atendimentos. Sendo assim, a intervenção psicológica foi de fundamental importância durante todo o processo, percebendo-se inicialmente a dependência da figura materna. O mesmo apresentava comportamento opositor, choroso, desinteressado, e isto influenciava negativamente a aquisição e/ou incremento de suas habilidades funcionais, bem como o brincar. Perante isto, a intervenção inicial, foi a partir de escuta qualificada da mãe, que apresentou sua insegurança diante do que vinha vivenciando na experiência de reabilitação da criança e nas atitudes diante do cotidiano da mesma, com dificuldades para exercer o controle na falta de limite, que não se restringia somente ao serviço. A mãe passou a ser olhada em sua singularidade, orientada acerca de atitudes de mudança de comportamento com a criança, potencializado o desenvolvimento de seu papel de mãe, além de trabalharmos o vínculo da criança com a equipe. Os processos de amadurecimento, não são assegurados somente pelo indivíduo por si só, mas sim por um ambiente facilitador que lhe proporcione um desenvolvimento saudável (RODRIGUES; MISHIMA-GOMES, 2013). No início da vida da criança, a mãe precisa se adaptar completamente as necessidades deste, oferecendo a ele aquilo que ela própria pode observar e criar. À medida que o tempo passa, e a capacidade de lidar com a frustração se amplia, a adaptação materna deve diminuir gradativamente, de modo, que a criança se perceba, e reconheça a diferenciação da realidade externa com sua realidade interna (WINNICOTT, 1975). Neste sentido, a troca de experiências e de conhecimentos entre os profissionais foi de fundamental importância para a qualificação do cuidado e para a eleição de aspectos a serem trabalhados em cada fase do processo de reabilitação, incluindo a construção de adaptações e manuseios para o uso mais efetivo do hemicorpo comprometido na realização de suas atividades, ampliando assim sua funcionalidade.



Palavras-chave: Qualificação do Cuidado; Maturidade Emocional, Abordagem Multiprofissional.

Fonte financiadora: MS/UNESC

Resumo de Extensão (concluído)

34568 - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CER II/UNESC

Luana Ramos Bez¹, Ana Julia Rosa^{1,2}, Leyce Rosa¹, Daiana Ruchert Gobbo¹, Giuzi Netto Souza¹, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,3}

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Centro Especializado em Reabilitação (CER II/ UNESC) foi implantado pela Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência (RCPD) do Ministério da Saúde, e atende deficiência física, intelectual e ostomizados, funcionando em período integral nas dependências das Clínicas Integradas da UNESC. Constitui-se de uma equipe multiprofissional e busca efetivar esta forma de atenção por meio de estratégias de acolhimento, triagem e avaliação global em equipe multidisciplinar. De acordo com o DSM-V, 2014, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como características essenciais o prejuízo persistente na comunicação social e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Estes sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). Assim, o presente relato se refere à avaliação de crianças que chegam ao serviço com encaminhamentos das escolas e/ou unidades de saúde apresentando atraso no desenvolvimento. Inicialmente é realizada avaliação global em equipe multiprofissional, seguido de anamnese com o familiar e/ou responsável. Durante o processo são realizadas avaliações das dificuldades e potencialidades, relação com o aprendizado, comportamento e interação social. O diagnóstico se dá por meio destas, realizadas em equipe e também aplicação da Escala M-CHAT¹. A devolutiva acontece por meio da entrega do relatório, como também orientações à família, seguido de encaminhamentos a outros profissionais e instituições que realizem a estimulação em equipe multiprofissional. Reitera-se que durante as avaliações, observam-se melhoras no desenvolvimento da criança, estes também observados e relatados pelos familiares e escola. Dessa forma, conclui-se que o diagnóstico é multidisciplinar, e é de suma importância para o delineamento de ações educativas e garantia de acesso inclusivo, pois a criança com TEA necessita de cuidados e rotinas diferenciadas, fazendo-a notar que ela não estará sozinha nesse processo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autista, Avaliação Multidisciplinar.

Fonte financiadora: MS/UNESC

¹ O M-Chat é uma escala de rastreamento que pode ser utilizada em todas as crianças com objetivo de identificar traços de autismo em crianças em idade precoce.

Resumo de Extensão (concluído)

34663 - A CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II – UNESC

Ana Júlia Rosa^{1, 2}, Leyce Rosa^{1,3}, Lisiane Tuon^{1,3}

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Com a instituição da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS, através da “Portaria MS/GM nº 793, de 24 de abril de 2012, surgiu o desafio de trabalhar redes integradas de saúde, com o objetivo específico, entre outros, de promover cuidados em saúde dos processos de reabilitação das múltiplas deficiências, e desenvolver ações de prevenção e de identificação precoce dessas deficiências”. Dentre as ações e organizações da Rede de Cuidados à Pessoas com Deficiência, está a Atenção Especializada, incluindo o CER – Centro Especializado em Reabilitação. Atualmente o CER II, localizado na UNESC, atua na Deficiência Intelectual, Física e Estomias. “O Fonoaudiólogo faz parte da equipe e atua nos distúrbios da comunicação, desenvolvendo ações, com bases nas diretrizes para tratamento e reabilitação/ habilitação de pessoas com deficiência”. No âmbito da Deficiência Intelectual, recentemente com a discussão acerca da inclusão, intensificou-se a procura nos serviços de saúde, por diagnósticos para deficiência intelectual, transtornos do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDHA) dislexia, dificuldades de aprendizagem, entre outros. No cenário da atuação fonoaudiológica, tem se observado uma crescente demanda de encaminhamentos de crianças da rede pública de ensino para avaliação diagnóstica no Centro Especializado em Reabilitação-CER II/UNESC. “Atualmente o CER é referência avaliativa para deficiência intelectual dos 27 municípios da AMREC e AMESC.” De acordo com a Conselho Federal de Fonoaudiologia (2015), “Na deficiência Intelectual, as principais atribuições do fonoaudiólogo são: atuar na avaliação, triagem, monitoramento e diagnóstico fonoaudiológico; estimulação precoce permitindo as crianças receberem o máximo de estímulos essenciais, favorecendo seu melhor potencial de desenvolvimento; orientações aos cuidadores, acompanhantes e familiares como agentes colaboradores no processo de inclusão social e continuação do cuidado; orientar e desenvolver ações para promover a inclusão social, escolar, econômica e profissional; articular para a atenção básica para o desenvolvimento das ações específicas e capacitação dos profissionais nesse nível de atenção; promover a articulação com a atenção especializada em saúde; promover a articulação com os demais serviços das redes intersetoriais e estimular estudos e pesquisas na área da deficiência intelectual”. Sendo assim, o Fonoaudiólogo se faz fundamental na equipe de saúde, não somente como parte no fechamento diagnóstico, mas também na garantia de uma saúde de qualidade e na integralidade do serviço ofertado.

Palavras-chave: Avaliação Da Deficiência, Deficiência Intelectual, Fonoaudiologia, Assistência Integral À Saúde.



Fonte financiadora: Ministério da Saúde, Centro Especializado em Reabilitação, Programa de Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Resumo de Extensão (concluído)

34710 - A UTILIZAÇÃO DA BANDAGEM MUSCULAR TERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DE PACIENTES PÓS LESÃO NEUROLÓGICA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER II UNESC

Leyce Rosa^{1,3}, Ana Júlia Rosa^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Estudos apontam que as doenças crônico-degenerativas responderam por 66,3% da carga de doenças no Brasil e são as principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo responsável por aproximadamente 59% dos óbitos anuais. Dentre essas condições, o acidente vascular cerebral (AVC) e o traumatismo crânio encefálico (TCE) são as principais causas de incapacitação funcional dos indivíduos, devido às sequelas e déficits neurológicos que ocasionam ao paciente (SCHRAMM et al., 2004). Os comprometimentos neurológicos resultantes podem apresentar-se como sequelas motoras globais ou específicas, de forma temporária ou permanente, nas alterações de fala, linguagem, deglutição, dentre outros (PACHECO et al., 2013; COSTA et al., 2011). O Ministério da Saúde tem definido políticas públicas para os cuidados dos pacientes pós-AVC e pós TCE, além de outras patologias que resultem em deficiência física, entre eles os Centros Especializados em Reabilitação (BRASIL, 20130). O CER II / UNESC, tem sido referência no atendimento da deficiência física abrangendo os 27 municípios da região da AMESC E AMREC. Dentre as dificuldades apresentadas pelos pacientes, inclui-se a disfagia orofaríngea, a paralisia facial, alteração nas funções estomatognáticas como respiração, mastigação e deglutição e alterações de linguagem como disartrias, afasia e apraxia, sendo fundamental a atuação do profissional fonoaudiólogo desde a fase aguda da doença, a fim de minimizar o impacto das sequelas e otimizar a recuperação funcional dos pacientes. No CER II UNESC, a Fonoaudiologia tem utilizado a bandagem terapêutica como recurso na reabilitação de disfunções motoras, além das técnicas convencionais já utilizadas. A utilização da bandagem consiste no uso de uma fita elástica especial que irá estimular as camadas mais profundas da pele e enviar informações sensoriais contínuas ao cérebro. Desta forma, os estímulos recebidos durante a sessão serão mantidos por mais tempo, favorecendo a percepção da posição e do movimento muscular, contribuindo para uma maior eficácia na execução de movimentos e adequação postural. Nos pacientes pós-lesão neurológica, a bandagem tem se mostrado eficiente no tratamento da hipotonia dos músculos da face, apraxia de fala, assimetrias faciais, dentre outros, favorecendo as funções musculares, gerando benefícios como maior controle de saliva e dos alimentos durante a mastigação, melhora na mobilidade de lábios e língua durante a fala, melhor selamento labial e melhor postura de língua em repouso, contribuindo assim para o controle da sialorréia, sendo uma alteração frequentemente encontrada em pacientes neurológicos. Ressalta-se que a bandagem é um recurso que irá complementar as técnicas utilizadas na terapia, visando potencializar os resultados do tratamento tradicional, sendo um importante auxiliar na terapia fonoaudiológica.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Bandagem Muscular Terapêutica, Deficiência Física.



Fonte financiadora: Ministério da Saúde, Centro Especializado em Reabilitação, Programa de Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Resumo de Extensão (concluído)

34787 - FUNCIONALIDADE, SOCIALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE: A [RE] INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Daiana Ruchert Gobbo², Elaine Meller Mangilli^{2,3}, Luana Ramos Bez², Gislaine Innocente Savaris², Giuzi Netto Souza², Rafael Amaral Oliveira^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Curso de Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Considerando o Art. 1 da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada no ano de 2006, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), as “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual (mental), ou sensorial (visão e audição) os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2011:26). França e Pagliuca (2008, p. 131), por sua vez, inferem que “[...] como a deficiência acarreta restrição da independência, as pessoas com deficiências desenvolvem um movimento com vistas a assegurar acessibilidade aos bens e serviços ofertados à sociedade plural como forma de garantir sua autonomia e cidadania”. Partindo das proposições feitas pelos autores referenciados e, fundamentado nas diretrizes do Plano Viver Sem Limites e da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), o CER II/UNESC promove atividades externas envolvendo pacientes/familiares/cuidadores e seus profissionais nos mais diversos cenários da região. Este tem como escopo explorar e potencializar a funcionalidade dos pacientes atendidos durante o processo de reabilitação, estimular momentos de socialização, e, ainda, auxiliá-los na descoberta de espaços que ofereçam acessibilidade, facilitando, dessa maneira, sua [re] inserção na sociedade, fortalecendo o sentimento de pertencimento, promovendo mudança significativa em sua rotina de reabilitação, e, dessa maneira, auxiliando de forma decisiva na aplicabilidade do Projeto Terapêutico Singular (PTS) construído no início do tratamento, experienciando a deficiência não como um alçoz, mas, a partir desse momento, como um catalisador para seu crescimento pessoal destes usuários. Esses momentos oportunizados pela equipe de profissionais do CER II/UNESC durante o período em que o paciente permanece no CER II/UNESC preveem uma experiência positiva e como conhecimentos básicos para a implementação de atividades interventivas, não considerando as dificuldades pessoais como um impedimento para a pessoa ter comportamentos mais independentes e ações atitudinais devido ao seu problema orgânico. Essas atividades externas são planejadas e acompanhadas pela equipe multidisciplinar responsável pela condução do tratamento proposto ao paciente e fazem parte dos atendimentos, todos acordados previamente no momento da sua admissão. Quando do momento do planejamento dessas atividades, a equipe leva em consideração pontos como acessibilidade para os pacientes cadeirantes e/ou que necessitem de dispositivos deambulatórios auxiliares, presença de escadas rolantes/rampas de acesso, dentre outros. Os ganhos são visíveis, pontuados pelo



paciente/familiar/equipe, como momentos únicos e de extrema importância, sendo responsáveis pelo fortalecimento da autoestima a eles, agora apresentadas, por meio da diminuição e/ou limitação da funcionalidade através da deficiência.

Palavras-chave: Funcionalidade, Acessibilidade, Deficiência, Limitação, Socialização.

Fonte financiadora: MS/CER/UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

34791 - A INTEGRALIDADE DOS ATENDIMENTOS AO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA EM PROCESSOS DE REABILITAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros^{1,2}, Bruno Minotto Bom², Rafael Amaral Oliveira², Daiana Ruchert Gobbo², Luana Ramos Bez², Giuzi Netto Souza², Leyce da Rosa dos Reis², Priscila Schacht Cardozo^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}

1Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

2Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

3Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Por integralidade do cuidado entende-se o processo organizado e continuum, que tem por pretensão a busca de todas as possibilidades existentes e disponíveis para que possamos responder às demandas apresentadas por determinado grupo de indivíduos que necessitam de nossos saberes e práticas face às suas determinantes atuais de saúde. Assistência integral à pessoa com deficiência é a razão de ser do CER II/UNESC. Conta com uma equipe de profissionais com formação e experiência específicas do saber científico, que prestam assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) dos 27 municípios componentes das regiões de saúde da AMREC/AMESC e que apresentem sua funcionalidade diminuída ou limitada face a uma deficiência ou mais deficiências (física e/ou intelectual), sejam estas “[...] permanente ou temporária, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua” (CER II/UNESC, 2014). A equipe de profissionais conta com Cirurgião Dentista, Enfermeiros, dos quais um Estomaterapeuta, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Fonoaudiólogas, Pedagoga, Assistente Social, Neurologista e Traumato-Ortopedista, todos visando o atendimento integral e multidimensional ao paciente em processo de reabilitação e à sua família. O CER II/UNESC, conta, ainda, com o suporte dos profissionais das Clínicas Integradas da UNESC, e com os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, bem como a parceria com os cursos de graduação em Arquitetura e Design, o que possibilita o olhar ampliado para o paciente e sua família não apenas em nossas dependências físicas, mas quando inseridos em sua realidade local e diária (domicílio). Além disso, os processos dialógicos são constantes com outros atores sociais importantes para o processo de reabilitação, tais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Núcleo de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (NUPREVIPS), Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação dos Amigos do Autista (AMA), o Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos (DIDH) e, ainda com a rede de ensino (municipal, estadual e particular), dentre outros. O paciente em processo de reabilitação no CER II/UNESC, assim como sua família, recebe atendimentos diversos visando a melhoria de sua funcionalidade, bem como atendimento nas áreas da saúde bucal, atendimento e acompanhamento psicológico, atualização de esquemas de imunização, colpocitopatologia oncológica, visitas domiciliares, visitas escolares, atividades extramuros com vistas à inclusão e socialização, prevenção de novos agravos através de momentos de educação popular em saúde, acompanhamento nutricional, mediação de relações familiares/sociais conflituosos e de prevenção às violências das mais diversas



naturezas e dimensões. Assistir ao ser humano em todas as suas necessidades é o escopo e a razão de existir do CER II/UNESC.

Palavras-chave: Deficiência, Assistência integral, Atores sociais.

Fonte financiadora: MS/CER II/UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

34884 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA- SC

Josiane de Sá Brognolli¹, Jacks Soratto², Luciane Bisognin Ceretta², Rita Suselaine Vieira Ribeiro²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) caracteriza-se por um conjunto de ações desenvolvidas com o objetivo de instruir a população a adquirir hábitos alimentares adequados e saudáveis contribuindo para a promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis de ordem alimentar e nutricional, em todas as idades. A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento dessas ações, por ser o local onde as crianças passam a maior parte do tempo. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo promover a alimentação adequada e saudável através de atividades criativas e participativas com escolares de uma escola de educação básica do município de Criciúma, nas faixas etárias de 6 a 12 anos. Trata-se de um relato de experiência com o intuito de descrever um conjunto de atividades de EAN realizada com aproximadamente 94 alunos do 1º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I matriculados em uma escola de educação básica no município de Criciúma, utilizando-se de metodologias ativas. O estudo consistiu na realização de ações educativas distintas abordando a quantidade de açúcar, gordura e sal presente em alguns dos alimentos industrializados mais consumidos pelo público infantil. As atividades de EAN foram desenvolvidas pela nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional da UNESC, no período de Maio a Julho do presente ano, sendo que a cada mês foi abordado um nutriente diferente. Os temas foram expostos de maneira dinâmica, sendo que para falar sobre a quantidade de açúcar presente nos alimentos industrializados, foi apresentada uma amostra da quantidade de açúcar em medidas caseiras presente em uma barra de chocolate branco, um pacote de biscoito recheado, uma lata de refrigerante, um pacote de suco em pó e uma caixa de cereal matinal. A quantidade de gordura foi apresentada da mesma forma, sendo que para tal foi levado a quantidade de gordura em medidas caseiras presente em uma barra de chocolate, um pacote de biscoito recheado, um pacote individual de biscoito salgado e um pacote macarrão instantâneo. Para discutir sobre a quantidade de sal e sódio foi apresentado a quantidade de sal e sódio em medidas caseiras presente em pacote de salgadinho, um pacote individual de biscoito salgado, um pacote de macarrão instantâneo e um hambúrguer. Além de mostrar a quantidade de açúcar, gordura e sal presentes nos alimentos industrializados, foi explicado quais os prejuízos que esses nutrientes em excesso causam a saúde, alertando os alunos sobre o quanto o consumo diário desses alimentos podem trazer riscos de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. Os alunos aderiram muito bem as atividades desenvolvidas, mostrando interesse no assunto. Essas atividades de EAN realizadas na escola contribuem para a formação de um censo crítico sobre o que é uma alimentação saudável



e o que é saúde, proporcionando aos escolares a autonomia no cuidado com a saúde e mostrando aos mesmos, escolhas saudáveis.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Educação Alimentar, Escolares, Saúde Coletiva.

Fonte Financiadora: Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

34999 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO GRUPO DE RETORNO COM PACIENTES EM AUTOMONITORAMENTO GLICÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Stangherlin¹, Laise Possama¹, Geisa Silveira¹, Thamires Magnus¹, Cristiane Tomazi^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2}, Luciane Ceretta^{1,2}, Rita Suselaine Vieira Ribeiro¹

¹Programa de Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Unidade Acadêmica da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Refere-se a um relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária intitulado: “PROGRAMA DE AUTO MONITORAMENTO GLIGÊMICO CAPILAR - PAMGC”, desenvolvido na UNESC, entre as diversas atividades deste projeto há consultas de nutrição que são compartilhadas com os farmacêuticos, essas consultas tem como objetivo ajudar os pacientes a aderirem melhor o tratamento através da alimentação saudável e uso correto dos medicamentos. Após a descoberta da doença, muitos diabéticos sentem duvidas e medo ao se alimentar. As informações através da intervenção educacional desempenha um papel muito importante no controle glicêmico, pois através dessas atividades os indivíduos podem assumir o controle de sua condição, integrar as rotinas diárias do auto cuidado e tomar atitudes necessárias para um melhor controle glicêmico. Os pacientes do programa foram convidados a participar de um encontro em grupo visando proporcionar a experiência de produzir alimentos integrais com baixo índice glicêmico. Objetivo é relatar a experiência de uma atividade pratica desenvolvida com um grupo de retorno. O projeto é desenvolvido nas clinicas integradas da UNESC do município de Criciúma - SC. Os sujeitos envolvidos foram os residentes de Nutrição e Farmácia do programa de residência multiprofissional da UNESC e usuários. A execução do encontro se deu em processo grupal, foram realizadas metodologias ativas com a participação de todos os envolvidos. Participaram 11 pessoas. Em um primeiro momento ocorreu uma roda de conversa sobre a importância da alimentação saudável onde foram levantadas muitas duvidas, discussão de um vídeo mostrando a fisiopatologia da doença Diabetes Mellitus, ocorreram demonstrações de receitas, essas receitas foram produzidas com ingredientes integrais de fácil acesso e de baixo preço, para mostrar aos participantes a facilidade da produção da mesma, depois se pode degustar e por ultimo uma conversa para fortalecimento da atenção em saúde coletiva oferecida à população, criação de vinculo e também nesse momento em forma de dialogo foram avaliadas as atividades feitas, através de perguntas como: “Gostaram da atividade?” “Contribuiu para a vida de vocês?” “Conseguirão reproduzir receitas como estas em casa?” “Perceberam como alimentação é importante no tratamento?” as respostas foram todas positivas, todos disseram que a atividade contribuiu positivamente e colocarão em pratica tudo o que aprenderam, deixando clara a importância do mesmo. A educação é a melhor estratégia para promover adaptação da doença. Os objetivos foram alcançados, e os usuários e residentes puderam estabelecer um processo de associação teórico-prático, vivenciando e experienciando a promoção de saúde.

Palavras-chave: Diabetes, Saúde, Alimentação Saudável.

Resumo de Extensão (concluído)

35428 - ATUAÇÃO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON – NER/UEDESC NO MUNICÍPIO DE PAULO LOPES - SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Macarini Bosa¹, Rafael Amaral Oliveira², Afonso David Nkadi³, Luana Rodrigues de Campos⁴, Mariéli da Silva³, Willian Burato Bressan⁵, Ana Carolina Albino Rocha⁵, Diego Anselmi Pires⁶

¹Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Cirurgião-Dentista do Centro Especializado em Reabilitação,

³Curso de Biomedicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁴Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁵Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁶Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina.

O Núcleo Extensionista Rondon – NER/UEDESC é um projeto de extensão criado através da Portaria nº 1192/2010, que tem como inspiração o Projeto Rondon comandado pelo Ministério da Defesa. Em 2017, no período de 12 a 22 de julho, ocorreu a 13ª operação do projeto intitulada “Caminhos do Sul”, envolvendo 22 municípios, entre eles o município de Paulo Lopes. O NER/UEDESC tem como principal objetivo possibilitar o desenvolvimento sustentável do conhecimento acadêmico, cultural e social. O método utilizado é a imersão dos acadêmicos no município durante 10 dias para a realização de oficinas nas mais diversas áreas do conhecimento e de forma multidisciplinar. O município de Paulo Lopes se localiza na região metropolitana de Florianópolis e conta com uma população de cerca de 7 mil habitantes. No município, a operação contou com 11 rondonistas, sendo eles acadêmicos dos cursos de medicina (UFSC e UNESC), enfermagem (UEDESC), arquitetura (UEDESC), engenharia civil (UEDESC), engenharia de petróleo (UEDESC), tecnologia em logística (IFRS), tecnologia em alimentos (IFSC) e ciências econômicas (UEDESC), um pós-graduando em residência multiprofissional (UNIVALI) e um professor de ciências biológicas (IFRS). Apesar de já possuir uma programação pré-definida entre coordenação do projeto e prefeitura, os rondonistas puderam modificá-la e acrescentar atividades conforme a sua percepção de necessidade do município. A dinâmica do projeto funciona de maneira que a cada dia o grupo de rondonistas se subdividia em grupos menores para a realização das oficinas. Esses subgrupos tinham integrantes diferentes a cada dia, para que cada rondonista pudesse ter contato com todos do grupo. As oficinas eram preparadas na noite anterior a sua realização, após a discussão sobre as oficinas realizadas durante aquele dia, definição dos grupos e atividades que seriam realizadas no dia seguinte e produção dos relatórios de cada oficina já realizada. Durante a operação, foram realizadas, em Paulo Lopes, 51 oficinas sobre os mais diversos temas – saúde da mulher, oratória, CineRondon, brinquedos com materiais recicláveis, restauração da mata ciliar do Rio Paulo Lopes, visita ao quilombo, entre outras – atingindo um público de 1395 pessoas. Na soma de todos os municípios que participaram da operação, foram realizadas 1413 oficinas, atingindo um total de 50920 pessoas, com a participação de 340 rondonistas de 14 instituições de ensino. Sendo assim, o NER/UEDESC proporciona aos rondonistas o desenvolvimento da criatividade, habilidade de trabalhar em equipe e de resolver conflitos. O intercâmbio entre as áreas de conhecimento e a multidisciplinaridade propostos pelo projeto oferecem uma experiência muito além da acadêmica, inerente à extensão.



Palavras-chave: Extensão Comunitária, Saúde Coletiva, Equipe Multiprofissional, Ação Comunitária

Fonte financiadora: UNESC, UDESC, Prefeitura de Paulo Lopes.



Resumo de Extensão (concluído)

36519 - PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR – PAMIF: INTERDISCIPLINARIDADE COM GRUPOS GRÁVIDOS E COM BEBÊS

Gabriela Silva de Mendonça, Andressa Borges, Kamila Lupin, Zolnei Vargas, Sandra Aparecida Manenti, Rosimeri Vieira da Cruz de Souza

O PAMIF visa fornecer atenção primária às famílias por meio de ações educativas, grupos de encontro, atividades físicas, visitas domiciliares, reuniões com a comunidade. Seu diferencial encontra-se no trabalho interdisciplinar, o qual garante a efetivação na qualidade do ambiente de vida familiar por meio da facilitação deste processo de estar no e com o mundo. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção e satisfação, de mulheres que participam do PAMIF, a qualidade do ambiente de vida da família grávida e dos bebês em consonância à missão da UNESCO que é de “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, a partir do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans and Powers. A amostra pesquisada contou com um total de 38 mulheres que gestaram no período de janeiro de 2013 a março de 2016, caracterizado pelas mulheres que participaram regularmente do PAMIF. Os resultados influenciaram na satisfação de gestantes, por meio da promoção de qualidade gestacional através de interferências promissoras no momento do parto e puerpério, apontando uma melhor na tolerância da dor em mulheres que tiveram parto vaginal, maior índice de amamentação e melhora no vínculo familiar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Gestantes, Satisfação, Grupo.

Resumo de Extensão (concluído)

34430 - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES PORTADORES DE HIV PRÉ E PÓS-PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO RESISTIDO

Leandro Fernandes Maffei^{1,2}, Julia Casagrande Bitencourt¹, Janaina Tomé da Silva¹,
Denise Nuernberg¹, Joni Marcio de Farias¹

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde.

²Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A estratégia farmacológica utilizada para o tratamento do HIV é a terapia antirretroviral, sendo que o uso prolongado da Terapia Antirretroviral de Alta Atividade (HAART) pode ocasionar a lipodistrofia que está associada afetando à autoestima e autoimagem, podendo gerar efeitos negativos sobre o bem-estar psicológico dos indivíduos, pois as mudanças corporais podem resultar em níveis consideráveis de depressão e ansiedade, além da não-adesão ao tratamento (BOYLE, 2001). O objetivo central da pesquisa constituiu-se em avaliar o nível de ansiedade em pacientes portadores de HIV pré e pós-participação de um programa de exercício resistido. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), através do número 1.573.039. O Programa de Exercício Resistido ocorreu na academia de musculação UNESC. Para participar da pesquisa todos os indivíduos deveriam ter diagnóstico clínico, ter idade acima 18 anos, de ambos os sexos, disponibilidade de tempo, preencher e devolver o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O número da amostra foi definido a partir da incidência de casos de HIV no Brasil, que atualmente corresponde 0,38%. Na cidade de Criciúma tem-se registrado 2.197 casos, portanto necessitou-se de 9 pessoas, o que corresponde a 0,38% destes casos. A população do estudo foi composta por 5 pessoas do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Para avaliar o nível de ansiedade dos portadores de HIV, utilizou-se como parte do estudo a Escala de Hamilton – Ansiedade. No processo de análise estatística os dados adquiridos foram colocados em planilhas do software Microsoft Excel versão 2012. Posteriormente a esta etapa todas as informações foram exportadas para o software Statistical Package for the Social Sciencies (SPSS) versão 20.0, para a análise estatística. Mediante aos resultados obtidos, verificou-se que antes da intervenção, a pontuação média na escala de Hamilton foi 22,11, dos 9 entrevistados, 8 apresentaram índice considerável para ansiedade. Posteriormente a intervenção, a pontuação média foi de 14,88, ocorrendo uma redução abrupta no nível de ansiedade dos participantes. Mediante aos resultados obtidos na pesquisa, verificou-se a importância do desenvolvimento do exercício resistido, corroborando no processo de diminuição da ansiedade dos participantes. Neste sentido se faz necessário a continuidade do programa de exercício resistido com pacientes portadores de HIV torna-se imprescindível, possibilitando assim maior qualidade de vida, empoderamento e autonomia, vale ainda ressaltar que este estudo servirá como referência na construção de uma saúde coletiva mais efetiva.

Palavras-chave: HIV, Ansiedade, Qualidade De Vida.

Resumo de Extensão (concluído)

35039 - ESTADO NUTRICIONAL E SITUAÇÃO VACINAL DE PORTADORES DE SÍNDROME AUTÍSTICA QUE FREQUENTAM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AO AUTISTA DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Letícia Evelyn Fernandes Neves¹, Marco Antônio da Silva¹, Ângela Martinha Bongioiolo¹, Ingrid Dalira Schweigert Perry¹, Vera Lúcia Leal de Oliveira Amaral², Valdemira Santina Dagostin²

¹Curso de Nutrição, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Autismo, Transtorno do Espectro do Autista, é uma doença que altera o desenvolvimento físico e psicológico do portador, se manifestando durante toda a vida. É caracterizado pelas dificuldades na comunicação e na interação social, além de interesses e atividades restritivas e estereotipadas. Atualmente, ainda não se conhece a etiologia do transtorno, sendo necessário mais pesquisas para explorar os fatores de risco. A prevalência do autismo cresceu nos últimos anos, indicando que de 1000 crianças 6 são autistas, ocorrendo mais frequentemente em indivíduos do sexo masculino. O enfoque do trabalho foi avaliar o estado nutricional e analisar a situação vacinal dos portadores de autismo que frequentam a instituição. Este trabalho demonstra ações desenvolvidas dentro de um projeto de extensão realizado pelo curso de Enfermagem e Nutrição junto à Associação de Pais e Amigos dos Autistas – AMA-REC/SC, no qual foi realizado a pesagem e medida dos alunos e a coleta de dados no prontuário no qual possuía a caderneta de vacina dos mesmos. Os dados coletados no estudo revelaram que dentre os 42 alunos do AMA-REC, 31 deles eram do sexo masculino (73,8%). Em relação à faixa etária, 8 (19%) apresentaram-se com idade entre 4 a 9 anos, 18 (42,9%) entre 10 a 19 anos, e 16 (38,1%) com idade entre 20 a 35 anos. Referente ao estado nutricional 10 (23,8%) alunos encontravam-se com magreza, 20 (47,6%) dos alunos estavam eutróficos, 5 (11,9%) em sobrepeso e 7 (16,7%) com obesidade. Com relação a situação vacinal, 14 estavam com as vacinas em dia, enquanto 28 encontravam-se com vacinas faltantes. Os dados possibilitaram aos extensionistas uma visão geral acerca dos alunos cadastrados, além de direcionar o desenvolvimento dos demais objetivos propostos. O projeto permitiu ao ensino, a pesquisa e a extensão adquirir informações que poderão incrementar nas pesquisas, em uma área muito pouco explorada na literatura científica, contribuindo assim para a qualidade de vida do público atendido, bem como para a formação dos acadêmicos participantes, que aplicam os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e desenvolvem habilidades para lidar com o autismo na vida profissional.

Palavras-chave: Autismo, Nutrição, Enfermagem, Síndrome Autística, Educação Especial.

Fonte financiadora: PROPEX

Resumo de Pesquisa (concluído)

34555 - SATISFAÇÃO CORPORAL, COMPORTAMENTO DE RISCO E HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DE CRICIÚMA/SC

Eduarda Valim Pereira¹, Janaina Tomé da Silva Bet¹, Geiziane Moraes de Laurindo¹, Maria Helena da Luz Pedroso¹, Gabriele Flores Policarpi¹, Djeniffer Elias da Silva¹, Ian Rabelo Gabriel¹, Ana Maria Volpato², Joni Marcio de Farias²

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Discente do curso Educação Física Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Docente do curso de Educação Física Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Alterações na rotina dos jovens proporcionam mudanças biológicas, comportamentais e sociais durante a juventude e que podem perdurar na vida adulta. Tais rotinas podem ser intensificadas negativamente por outros hábitos levando o indivíduo a adquirir hábitos alimentares inadequados, comportamentos de risco ou insatisfação corporal. Considerando a importante relação entre comportamentos e processos de desenvolvimento de doenças, este trabalho tem como objetivo verificar a prevalência de comportamentos de risco, hábitos alimentares e satisfação corporal, categorizando os resultados por sexo, grau de ensino e rede escolar. O estudo foi realizado em escolas na cidade de Criciúma/SC. A amostra foi composta por 652 escolares das redes de ensino municipal (6), estadual (12) e privada (1), na faixa etária de 10 a 17 anos. Foi utilizado questionário composto por 40 questões fechadas, divididas em blocos referentes a cada foco investigado (hábitos alimentares, comportamento de risco, satisfação corporal). Como critério de inclusão os participantes deveriam apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis, e querer participar da pesquisa. A coleta dos dados foi efetuada no ambiente escolar e os alunos sorteados de maneira aleatória através da chamada para ambos os sexos. Após coletados os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS 20.0. Os resultados serão apresentados respectivamente por sexo Masculino (M) e Feminino (F), do total 49%(M) e 51%(F), demonstrando sua homogeneidade. Quando relaciona atividade de lazer preferida entre atividade física (34,8%M / 30%F)* e atividades sedentárias (63,7%M / 69,3%F)*, demonstrando maior percentual referente as atividades sedentárias, já quando se trata de consumo em excesso de alimentos gordurosos ou se seguem uma dieta balanceada demonstraram ter consumido dois ou menos alimentos saturados (60,9%M / 59,5%F), mas não seguem uma dieta (85,3%M / 83,1%F). Quando se trata de satisfação corporal os jovens descrevem-se no seu peso ideal (65,5%M / 53,6%F)*, mas também relatam já ter tomado alguma iniciativa para mudar seu peso corporal (52,8%M / 64,3%F)*. O presente estudo viabiliza um perfil dos adolescentes escolares em relação aos seus hábitos de vida. Os resultados podem ser úteis para os profissionais da educação e saúde para que possam estar colaborando mais com estes jovens e influenciando a terem hábitos saudáveis reduzindo a possibilidade de terem problemas futuros. Especificamente, os resultados indicam o grande percentual de escolares sedentários, indicando a emergente necessidade de aplicação de conteúdos e metodologias que contribuam para o aumento das atividades físicas dentro e fora da escola, bem como a redução da utilização da tecnologia e das atividades em frente à tela.



Palavras-chave: comportamento de risco, hábitos alimentares, imagem corporal, adolescência.